

PLANO DIRETOR SUSTENTÁVEL DE IMBITUBA | SC

PROCESSO DE REVISÃO

FUNDAÇÃO UNISUL



AUDIÊNCIA PÚBLICA 02

REVISÃO DO PLANO DIRETOR SUSTENTÁVEL DE IMBITUBA | SC

PLANO DIRETOR


Histórico do Planejamento Urbano no Brasil

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DESORDENADO E SEM PLANEJAMENTO

MUNICÍPIOS NÃO POSSUEM PLANO DIRETOR

PLANOS DIRETORES INCOERENTES COM A REALIDADE FÍSICO-ESPACIAL E SEM APLICAÇÃO

NOVA ESTRUTURAÇÃO - PLANOS DIRETORES



**ESTATUTO
DA CIDADE**

LEI FEDERAL 10.257/2001

REFORMA URBANA



CONSTITUIÇÃO FEDERAL

ART. 182 A CIDADE LEGAL

A POLÍTICA DE
DESENVOLVIMENTO
URBANO TEM POR
OBJETIVO
ORDENAR O PLENO
DESENVOLVIMENTO
DAS FUNÇÕES
SOCIAIS
DA CIDADE E DA
PROPRIEDADE

ART. 183 A CIDADE ILEGAL

INSTITUI O
USUCAPIÃO,
POSSIBILITANDO
A REGULARIZAÇÃO
DE EXTENSAS ÁREAS
OCUPADAS POR
FAVELAS, VILAS,
ALAGADOS,
INVASÕES E
LOTEAMENTOS
CLANDESTINOS



O QUE É PLANO
DIRETOR?

PLANO DIRETOR

Histórico do Planejamento Urbano no Brasil

Segundo o ESTATUTO DA CIDADE, o Plano Diretor é uma Lei Municipal, aprovada na Câmara de Vereadores, que vai definir qual é a melhor função social de cada área do município, assegurando o atendimento das necessidades sociais, culturais, ambientais e econômicas.

Visando garantir à qualidade de vida e o interesse coletivo dos cidadãos.

PLANO DIRETOR

Finalidade do Plano Diretor

Sua principal finalidade é orientar a atuação do poder público e iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais na oferta dos serviços públicos e essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população.

PLANO DIRETOR

Objetivo da Revisão do Plano Diretor em Imbituba

Revisão do Plano Diretor Físico-Territorial a partir do entendimento dos aspectos políticos, sociais, econômicos, financeiros, ambientais do direcionamento estratégico de desenvolvimento socioeconômico com sustentabilidade, orientado para a contínua elevação da qualidade de vida do cidadão e ambiental da cidade com a ocupação sustentável do seu território.



PROCESSO

PARTICIPATIVO

AVALIAÇÃO TEMÁTICA INTEGRADA

Leitura Técnica + Leitura Comunitária

Constitui-se na elaboração da Avaliação Temática Integrada do município de Imbituba, realizando a leitura técnica e a leitura comunitária, ambas contribuindo para a análise da realidade físico-territorial, diante de estudos sobre a caracterização socioeconômica e ambiental, numa abrangência que vai do global ao local, de cunho regional, rural e urbano, visando entender quais as deficiências e potencialidades de desenvolvimento o município apresenta para, posteriormente, realizar uma projeção do futuro. Serão realizadas 05 (cinco) Oficinas de Participação Comunitária.

**AÇÕES
PRELIMINARES**

**FORMAÇÃO
DAS EQUIPES
DE TRABALHO**

**PROPOSTA
METODOLÓGICA**

1

**AVALIAÇÃO
TEMÁTICA
INTEGRADA**

2

**DIRETRIZES E
PROPOSTAS**

3

**PROJETOS
DE LEI**

4

**1a AUDIÊNCIA
PÚBLICA**

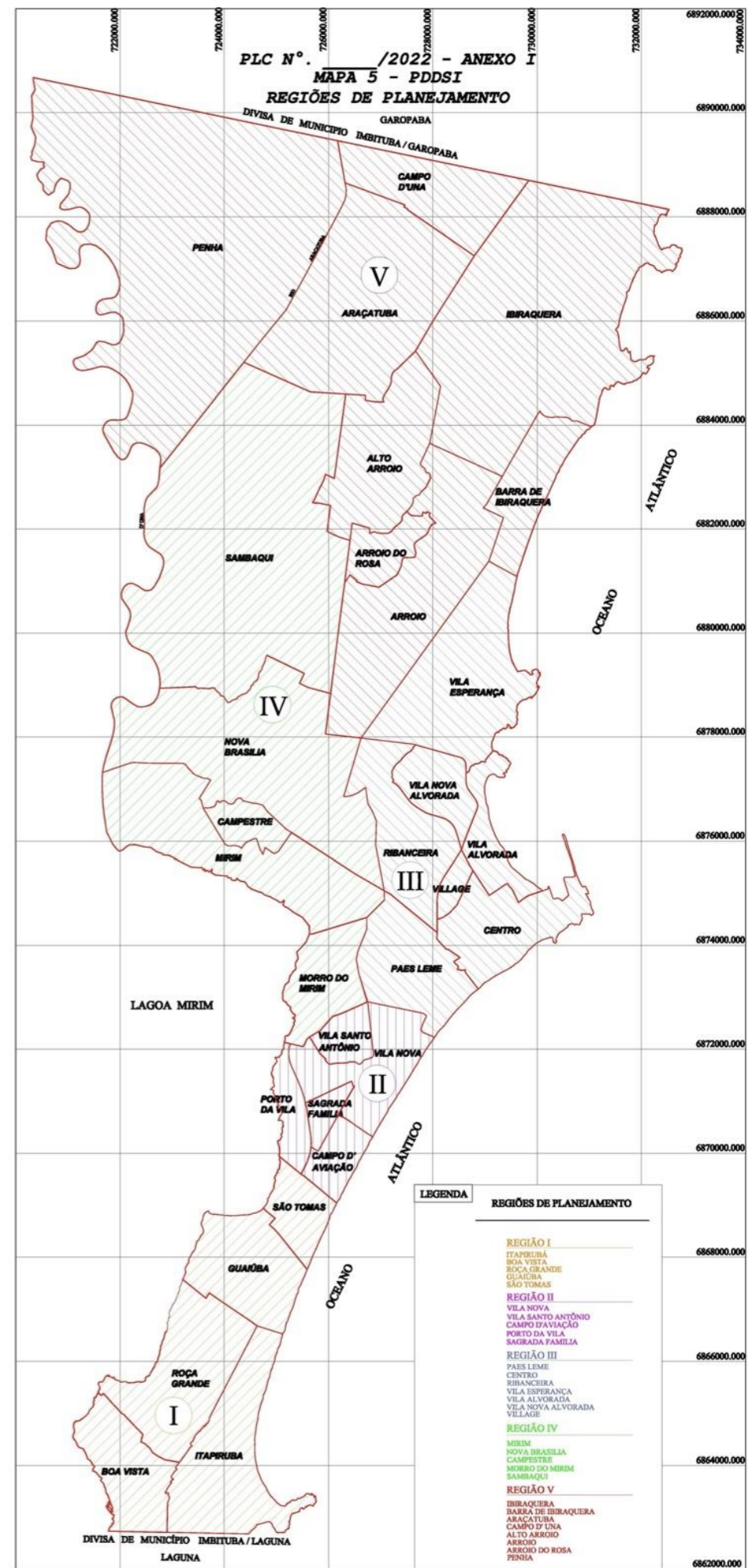
**2a AUDIÊNCIA
PÚBLICA**

**3a AUDIÊNCIA
PÚBLICA**

**4a AUDIÊNCIA
PÚBLICA**

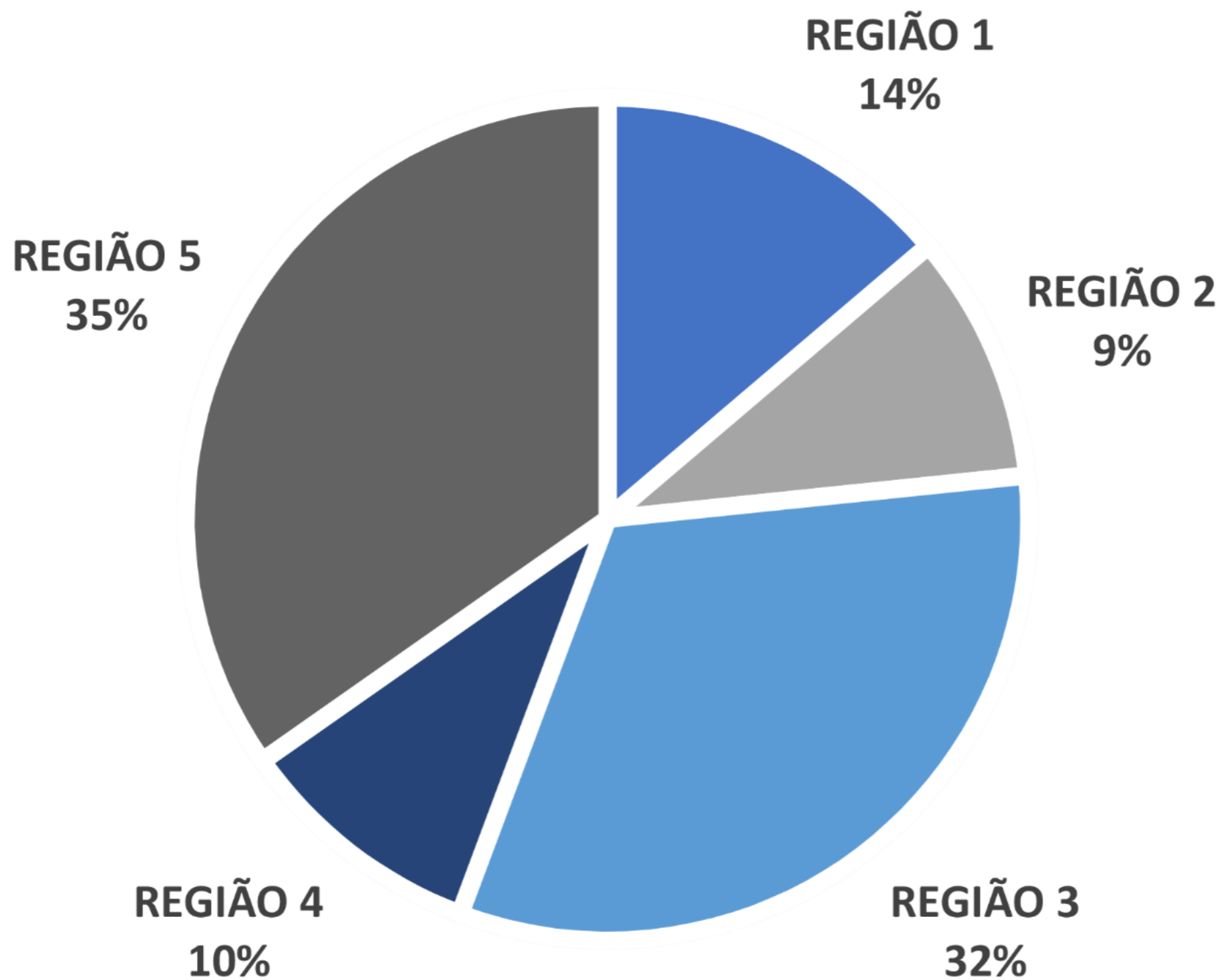
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Mapa das 05 regiões



PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Participantes nas oficinas de participação comunitária por regiões



TEMAS

HABITAÇÃO
EQUIPAMENTOS
PÚBLICOS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO
DINÂMICA IMOBILIÁRIA
EXPANSÃO URBANA
ÁREAS DE RISCO À VIDA

QUALIDADE
URBANA E AMBIENTAL
MEIO AMBIENTE
SANEAMENTO AMBIENTAL

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
TURISMO
DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL

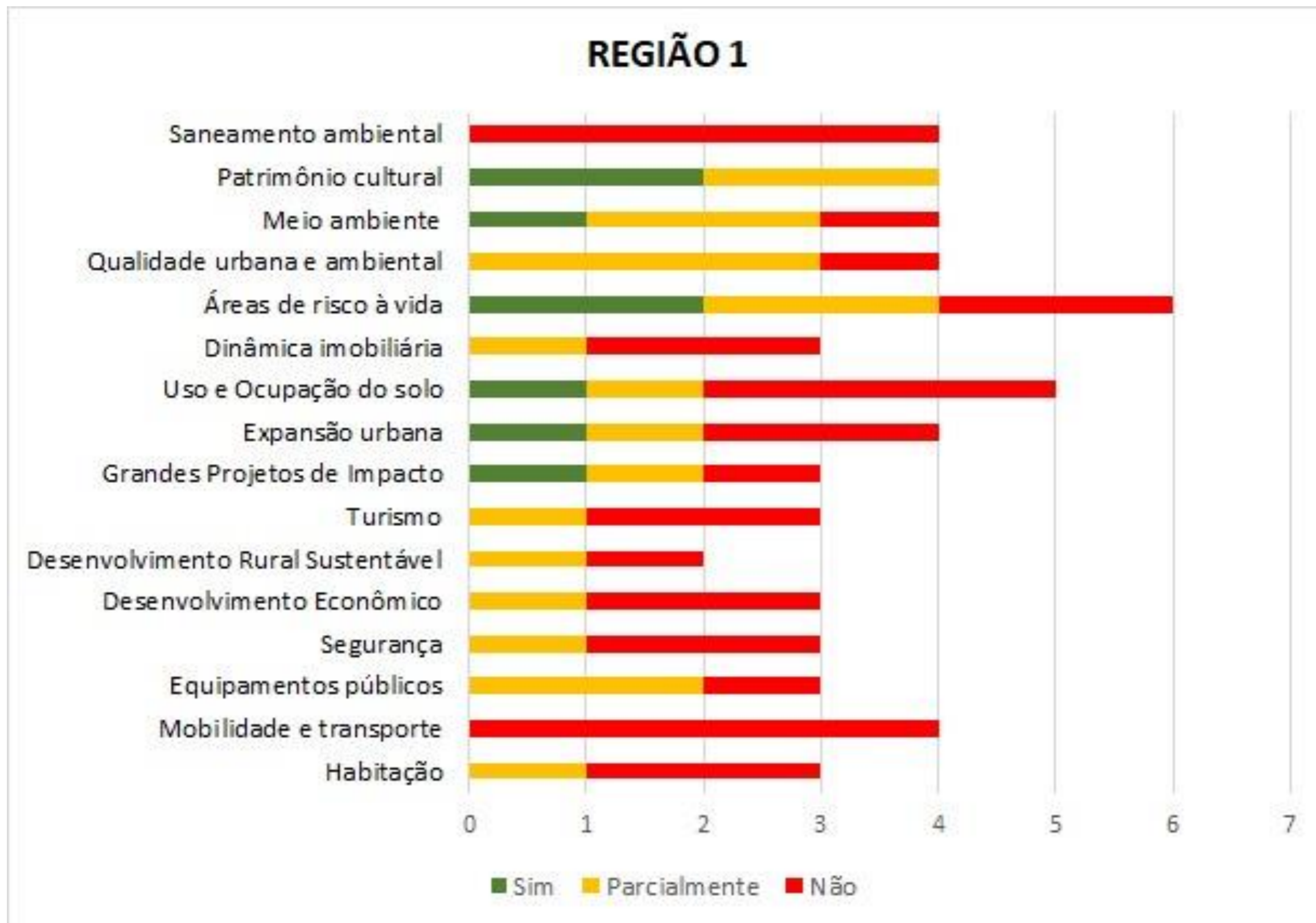
PATRIMÔNIO
CULTURAL

MOBILIDADE URBANA E
TRANSPORTE
SISTEMA VIÁRIO

FINANCIAMENTO DO
DESENVOLVIMENTO URBANO
GESTÃO DEMOCRÁTICA
E PARTICIPAÇÃO POPULAR

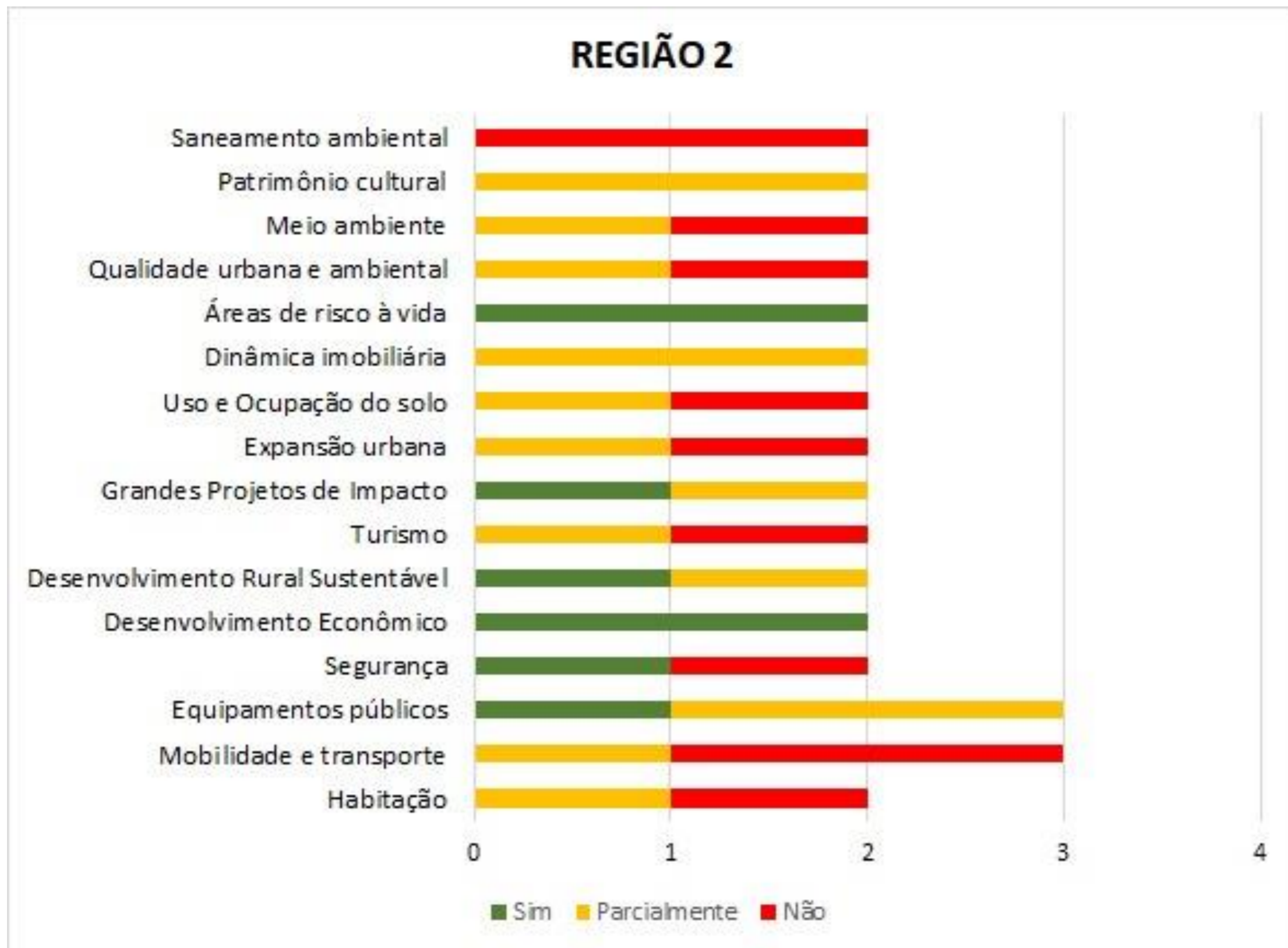
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Fichas de Avaliação Temática



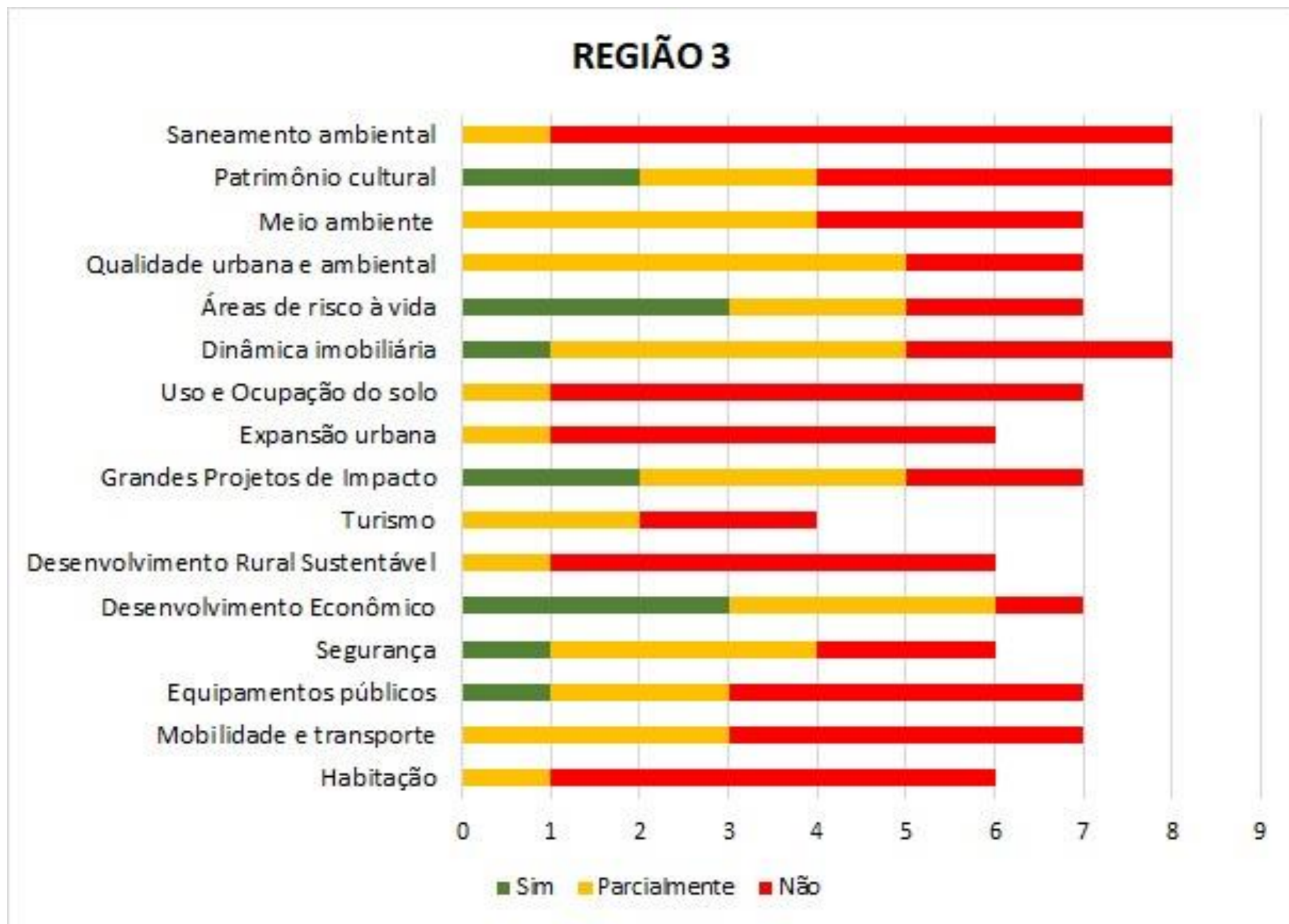
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Fichas de Avaliação Temática



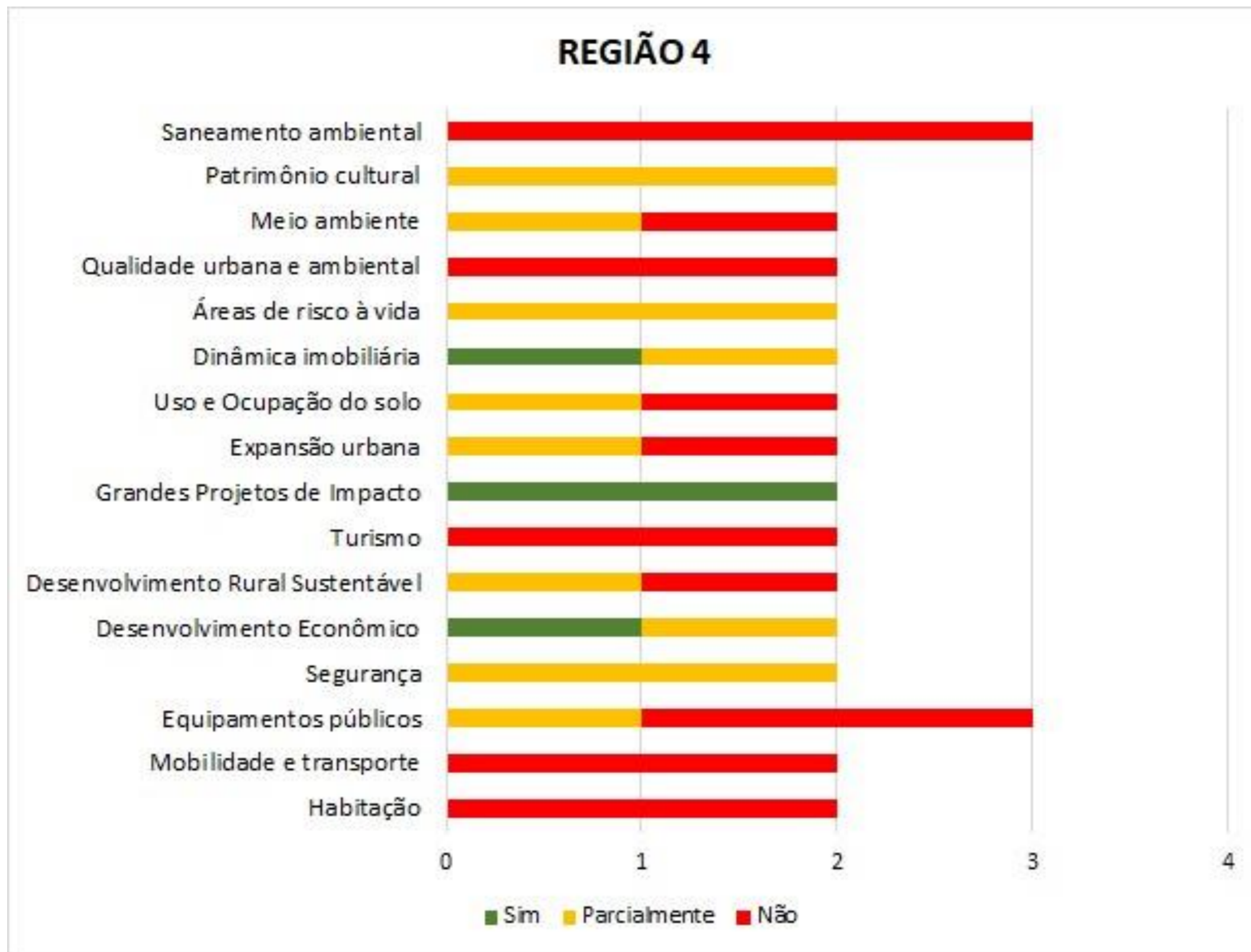
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Fichas de Avaliação Temática



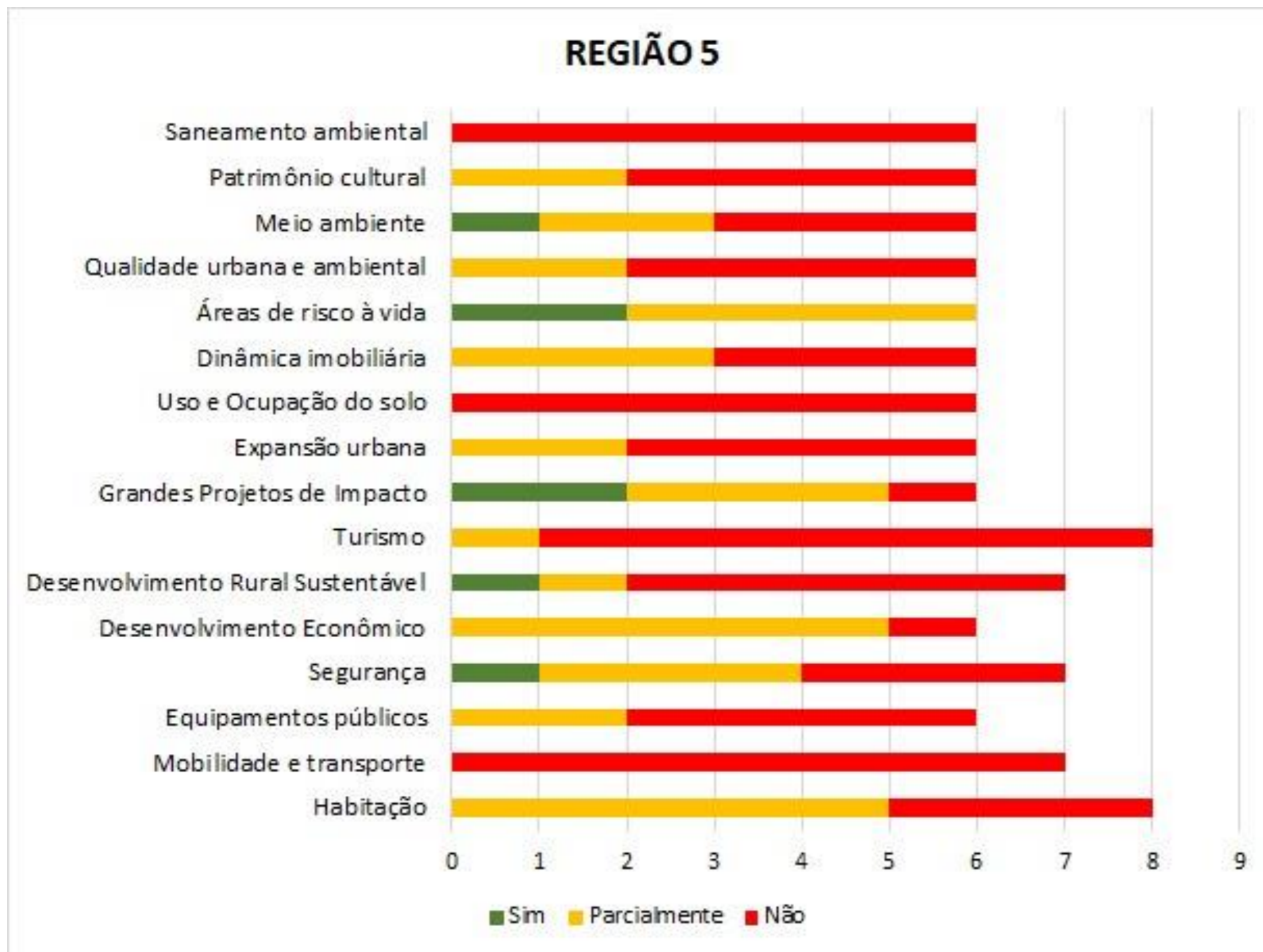
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Fichas de Avaliação Temática



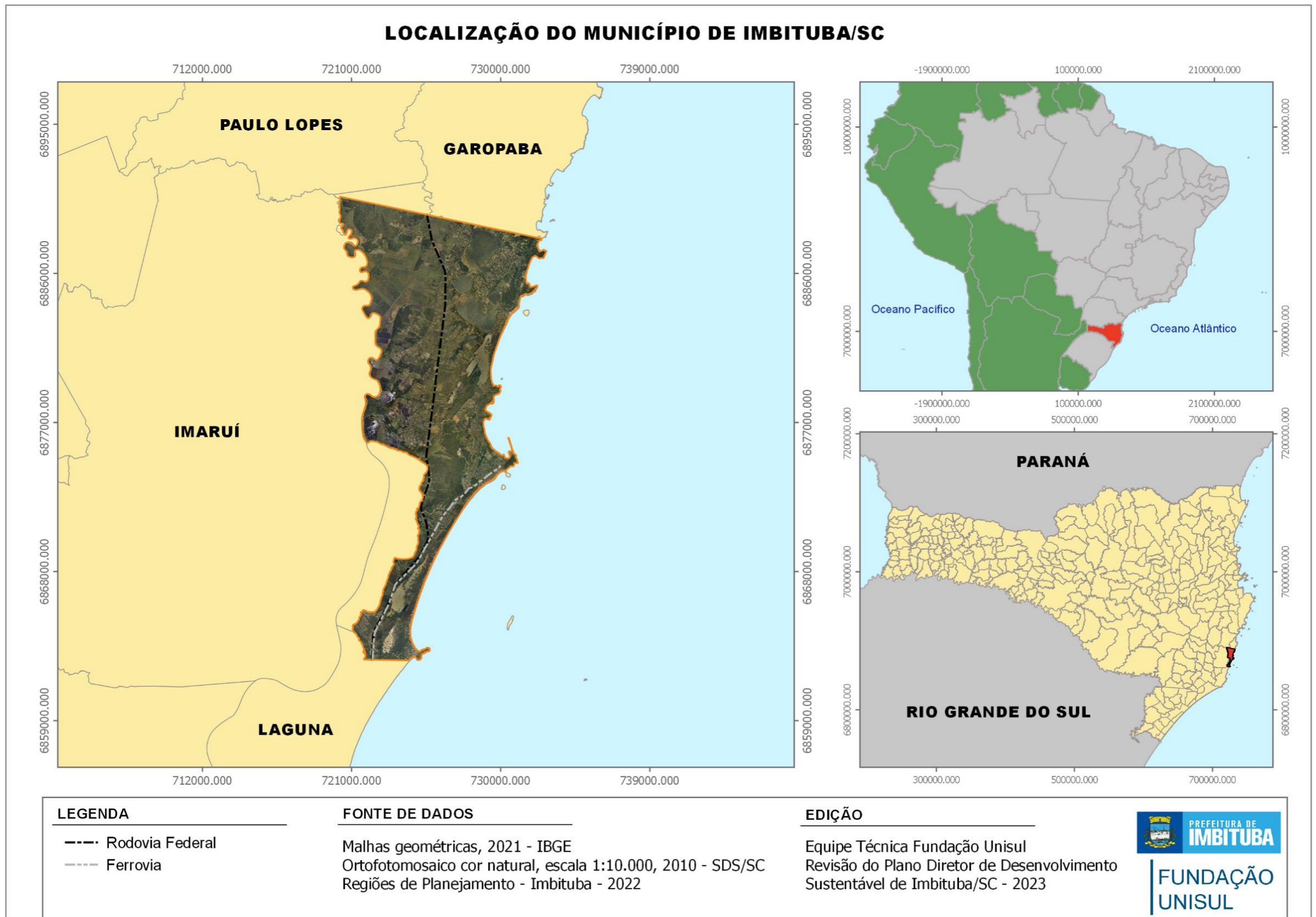
PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Fichas de Avaliação Temática



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Localização do Município



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Dados gerais sobre o Município

EMANCIPAÇÃO: 21/06/1958 (65 anos em 2023)

ÁREA TERRITORIAL: 181,577km² (IBGE, 2021)

POPULAÇÃO: 40.170hab (Censo - IBGE, 2010)

54.258ha (Prévia Censo - IBGE, 2022)

DENSIDADE DEMOGRÁFICA: 219,59 hab/km² (IBGE, 2010)

ACESSOS PRINCIPAIS POR RODOVIA FEDERAL:

BR-101 Norte, trevo Nova Brasília sentido Centro

BR-101 Sul, trevo Porto da Vila sentido Vila Nova

ACESSOS SECUNDÁRIOS POR RODOVIAS ESTADUAIS:

SC-437 sentido Imaruí;

SC-434 sentido Garopaba

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Influência Regional

AEROPORTOS:

Internacional Hercílio Luz, em Florianópolis – Distante 91 km

Regional Humberto G. Bortoluzzi, em Jaguaruna – Distante 78 km

FERROVIA: Ferrovia Tereza Cristina – FTC

- Transporte de carvão das Companhias Mineradoras para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda – ENGIE Brasil, em Capivari de Baixo
- Transporte de passageiros em passeios turísticos na Maria Fumaça, saindo de Tubarão para Imbituba ou Urussanga;
- Transporte de mercadorias por contêineres para o Porto de Imbituba.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Influência Regional

PORTO DE IMBITUBA: A partir de 2012, a SCPAR - Sociedade de Economia Mista do Estado de Santa Catarina é responsável por administrar a infraestrutura e fiscalizar as operações do Porto de Imbituba.

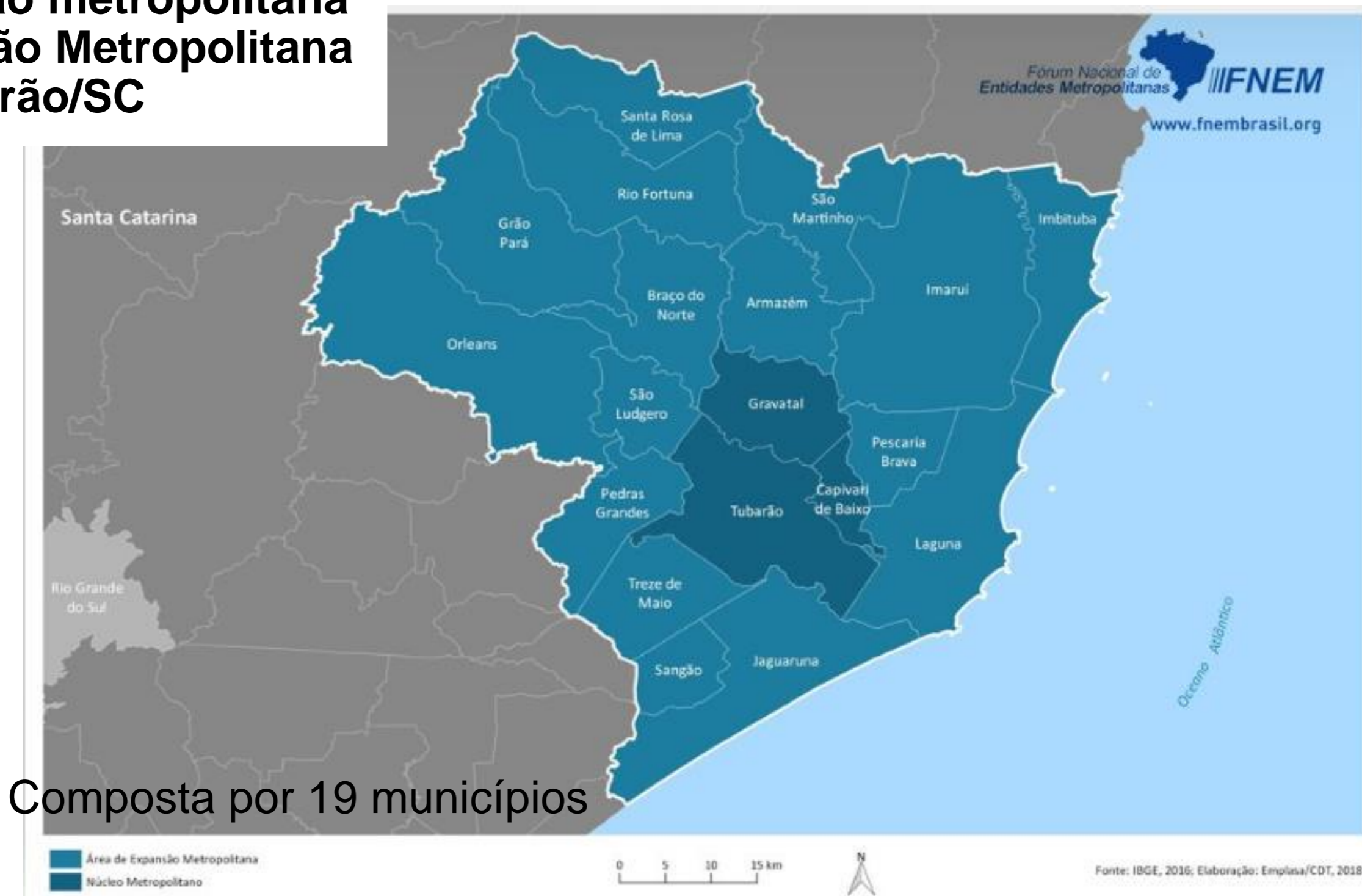
AMUREL: 18 municípios, incluindo Imbituba

PARQUE DIAMANTE ENERGIA: Atende a região sul, em Capivari de Baixo

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Influência Regional

Pertence à área de expansão metropolitana da Região Metropolitana de Tubarão/SC



CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

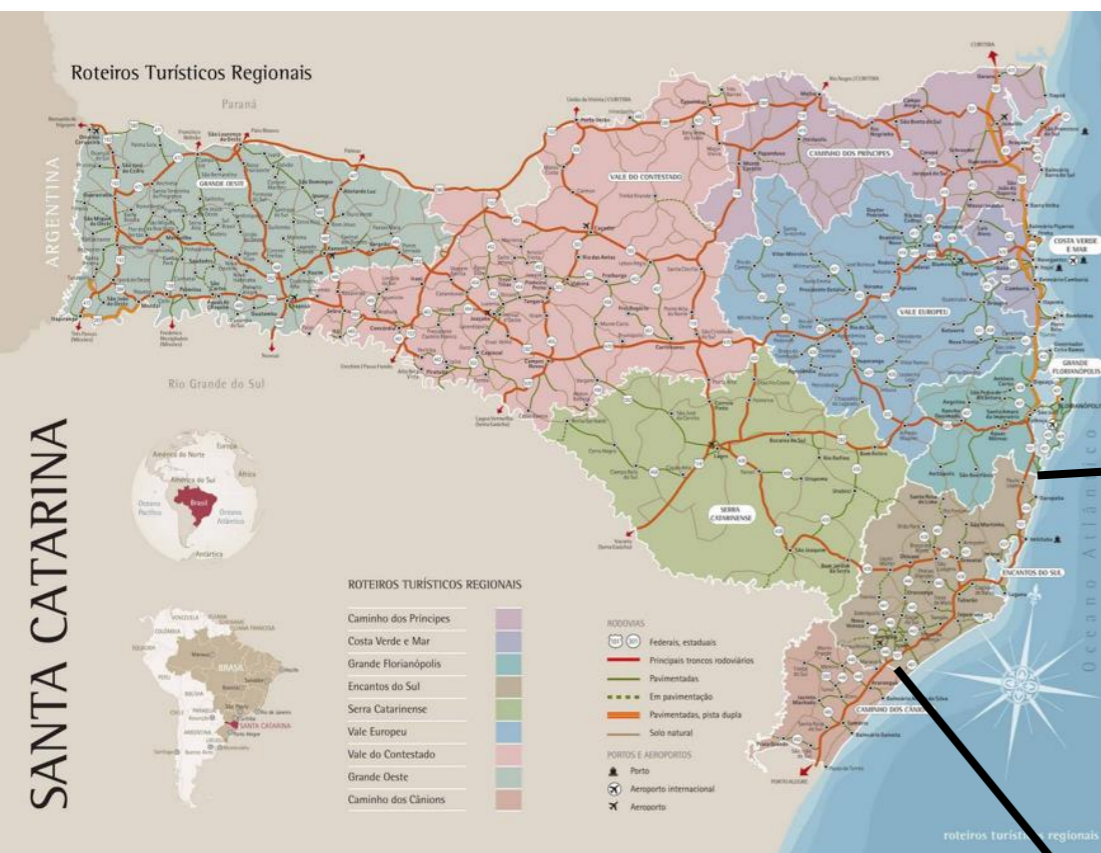
Influência Regional

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO: APA da Baleia Franca, localiza-se no litoral do sul de Santa Catarina, com uma área de 156 mil hectares, 130 km de costa marítima, abrange 9 municípios, desde o sul da ilha de Santa Catarina até o Balneário Rincão, incluindo Imbituba.

ROTA DA BALEIA FRANCA: é o único berçário de Baleias Franca do Brasil e seu percurso ocorre nos municípios de Laguna, Imbituba e Garopaba, gerando roteiros turísticos durante a temporada de julho a novembro.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Influência Regional



CAPITAL NACIONAL DA BALEIA FRANCA



Pertence a região turística do Estado de Santa Catarina - **ENCANTOS DO SUL**

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Caracterização da População

POPULAÇÃO FIXA: 40.170hab (Censo - IBGE, 2010)

POPULAÇÃO ESTIMADA: 45.711hab (IBGE, 2021)

POPULAÇÃO FIXA: 54.258ha (Prévia Censo - IBGE, 2022)

POPULAÇÃO EXTREMAMENTE POBRE: 0,88% (IBGE, 2010)

POPULAÇÃO POBRE: 5,08% (IBGE, 2010)

POPULAÇÃO VULNERÁVEIS A POBREZA: 15,99% (IBGE, 2010)

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Caracterização da População

Variação da População Residente - Municípios da Região da AMUREL

IMBITUBA: 54.258ha (Prévia Censo - IBGE, 2022)

Municípios da Região da AMUREL	População 1991	População 2000	População 2010	População 2021 - proj	Variação %
Imbituba	30.479	34.770	40.170	45.711	49,98%
Brasil	146.825.475	169.798.885	190.755.799	213.317.639	45,29%
Armazém	6.553	6.873	7.753	8.843	34,95%
Braço do Norte	17.037	24.355	29.018	34.294	101,29%
Capivari de Baixo	16.216	18.561	21.674	25.477	57,11%
Grão Pará	5.626	6.040	6.223	6.621	17,69%
Gravatal	6.550	10.799	10.635	11.652	77,89%
Imaruí	15.210	13.404	11.672	9.764	-35,81%
Garopaba	10.821	13.164	18.138	24.070	122,44%
Jaguaruna	12.315	14.613	17.290	20.547	66,85%
Laguna	44.684	48.498	51.562	46.424	3,89%
Pedras Grandes	5.359	4.525	4.107	3.931	-26,65%
Pescaria Brava				10.225	
Rio Fortuna	4.316	4.543	4.446	4.630	7,28%
Sangão	5.251	8.128	10.400	13.128	150,01%
Santa Rosa de Lima	2.555	2.007	2.065	2.151	-15,81%
São Ludgero	5.488	8.587	10.993	13.886	153,02%
São Martinho	3.300	3.274	3.209	3.162	-4,18%
Treze de Maio	6.610	6.716	6.876	7.104	7,47%
Tubarão	80.841	88.470	97.235	107.143	32,54%
	279.211	317.327	353.466	398.763	42,82%

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Caracterização da População

Projeção Populacional para 20 anos

IMBITUBA: 54.258ha (Prévia Censo - IBGE, 2022)

Estimativa Populacional do PMSB de 2015			
Ano	População Fixa (hab.)	População Flutuante (hab.)	População Total (hab.)
2021	47.541	34.006	81.547
2022	48.275	34.531	82.806
2023	49.020	35.064	84.084
2024	49.777	35.605	85.382
2025	50.545	36.155	86.700
2026	51.325	36.713	88.038
2027	52.117	37.279	89.396
2028	52.922	37.855	90.777
2029	53.739	38.440	92.179
2030	54.568	39.032	93.600
2031	55.410	39.635	95.045
2032	56.266	40.247	96.513
2033	57.134	40.868	98.002
2034	58.016	41.499	99.515
2035	58.911	42.139	101.050
2036	59.820	42.789	102.609
2037	60.744	43.450	104.194
2038	61.681	44.120	105.801
2039	62.633	44.801	107.434
2040	63.600	45.493	109.093
2041	64.582	46.196	110.778

Segundo o PMSB (2022), esta estimativa populacional foi escolhida pois é a que mais se aproxima da realidade municipal. É fundamental que a mesma seja revista logo após a elaboração do novo Censo Demográfico, buscando averiguar se haverá inconsistências.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Caracterização da População

NÚMERO DE ELEITORES: 32.837 (TSE, 2022)

NÚMERO DE CNH: 25.597 (DETRAN-SC, 2021)

NÚMERO DE VEÍCULOS: 39.426 (DETRAN-SC, 2021)

**NÚMERO DE CNH POR NÚMERO DE HABITANTES: 56,00% (DETRAN-SC, 2021;
IBGE, 2021)**

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Caracterização da População

Número de Veículos por número de habitantes - Municípios Litorâneos

Municípios Litorâneos	População (2021)	Número Veículos (2021)	Relação Veículos / Habitante
Imbituba	45.711	39.426	0,86
Balneário Arroio do Silva	13.782	8.617	0,63
Balneário Barra do Sul	11.271	6.130	0,54
Balneário Camboriú	149.227	102.891	0,69
Balneário Rincão	13.129	7.184	0,55
Balneário Gaivota	11.537	9.794	0,85
Balneário Piçarras	24.385	17.502	0,72
Barra Velha	30.539	25.321	0,83
Bombinhas	20.889	17.484	0,84
Florianópolis	516.524	377.881	0,73
Governador Celso Ramos	14.739	10.137	0,69
Garopaba	24.070	21.582	0,90
Itapema	69.323	52.399	0,76
Itapoá	21.766	15.318	0,70
Jaguaruna	20.547	16.936	0,82
Laguna	46.424	31.357	0,68
Navegantes	85.734	55.966	0,65
Penha	34.022	22.048	0,65
Porto Belo	22.466	17.803	0,79
São Francisco do Sul	54.751	35.098	0,64
TOTAL	1.206.766	869.292	0,72

Fonte: (DETRAN-SC, 2021); (IBGE, 2021).

AValiação | GRUPO 1:

CIDADE PARA TODOS

HABITAÇÃO



EQUIPAMENTOS
PÚBLICOS



MOBILIDADE E
TRANSPORTE



SEGURANÇA



HABITAÇÃO

O município possui assentamentos precários sem infraestrutura básica, com predominância de população de baixa renda, e em áreas ambientalmente frágeis ou em área muito próxima à linha férrea

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ São identificados assentamentos sem infraestrutura básica ou insuficientes (saneamento básico, drenagem, iluminação pública, calçamento etc.);
 - ▶ São identificados assentamentos ou loteamentos implementados sem regularidade fundiária;
- ▶ Há dificuldade na regularização de imóveis; há demanda de mais facilidade no processo de implementação do REURB;
 - ▶ Há necessidade de implantação de ZEIS;
- ▶ Os assentamentos precários localizam-se integral ou parcialmente em conflito com a preservação do meio ambiente (córregos, APPs ou áreas protegidas, dentre outras) ou em área de risco próxima à linha férrea.

HABITAÇÃO

Parcelamentos Irregulares apontados pelo Ministério Público



HABITAÇÃO

O município possui demanda para áreas de interesse social

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há demanda para implantação de lotes de ZEIS com testada de 10 metros para facilitar a implantação da infraestrutura;
 - ▶ Há demanda para implantação de lotes com menor área (região IV).

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

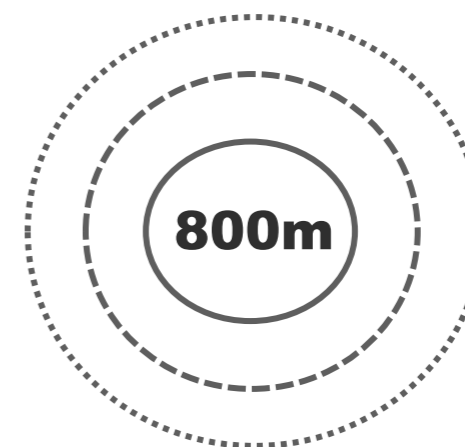
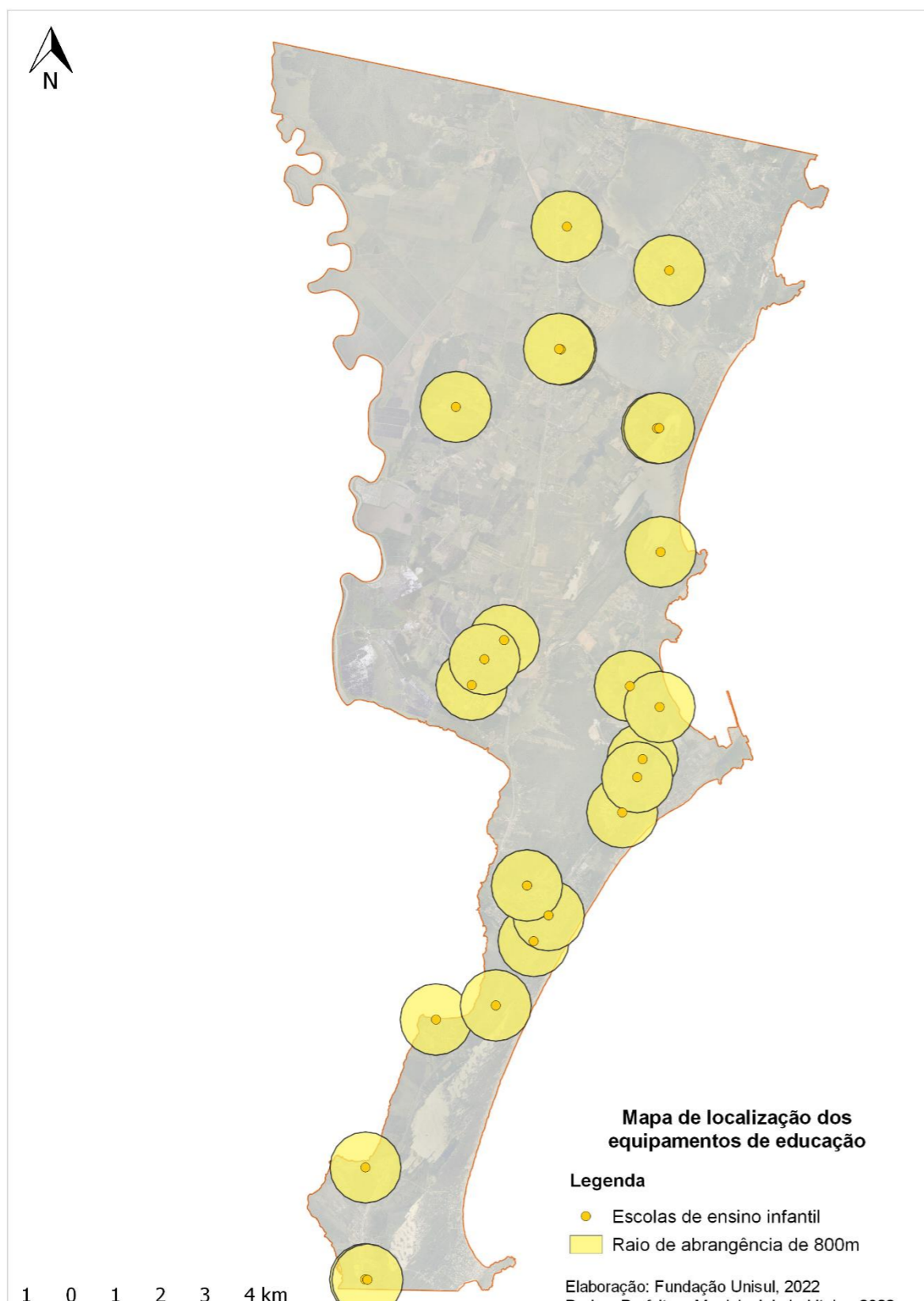
O município possui demanda para construção de novos equipamentos públicos nas áreas de saúde, educação, assistência social, esporte e lazer, entre outros.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Faltam equipamentos públicos (praças, quadras de esportes, parquinho infantil, creche, policlínica e academia ao ar livre), em algumas regiões, conforme análise dos raios de abrangência e demandas das oficinas participativas;
- ▶ A quantidade de terrenos públicos é insuficiente para a provisão de equipamentos.

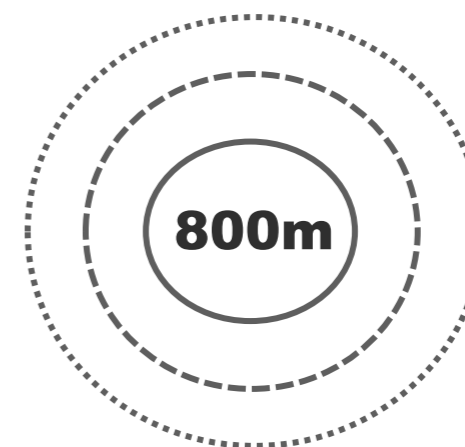
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de educação – Centros de Educação Infantil



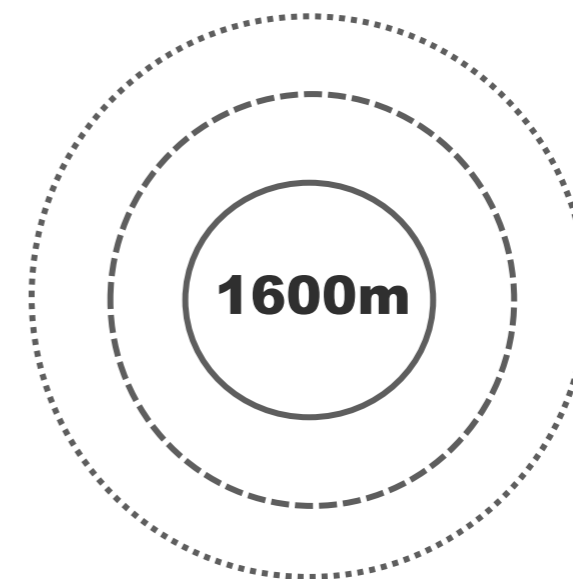
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de educação – Escolas de Ensino Fundamental



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de educação – Escolas de Ensino Médio



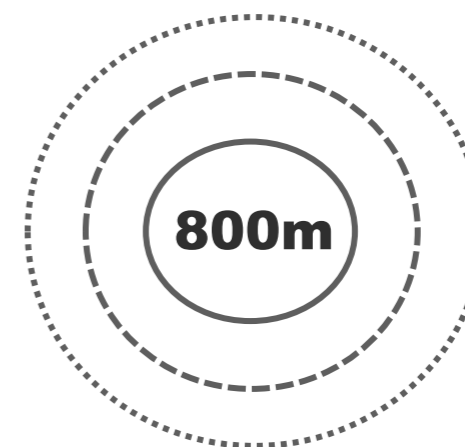
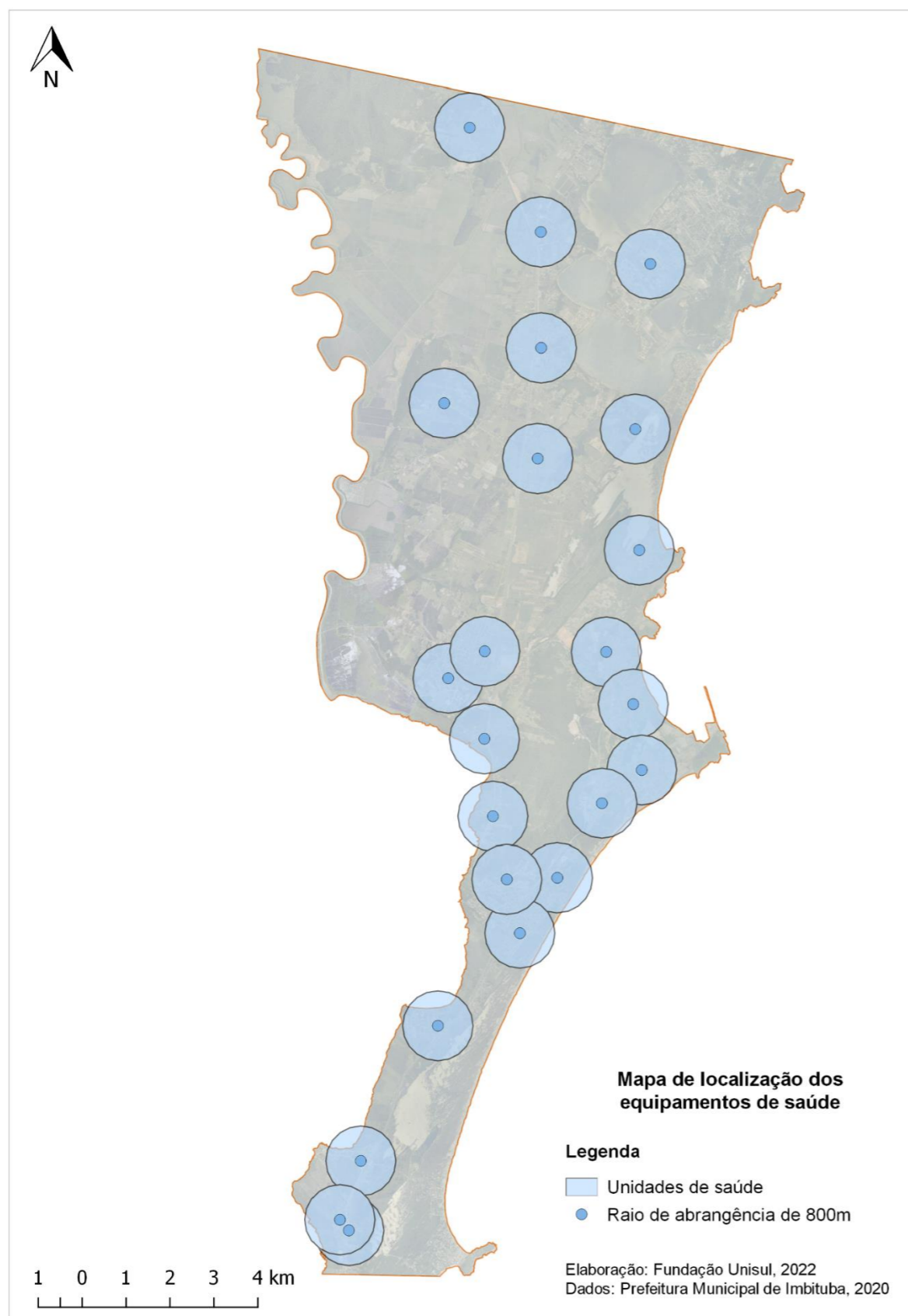
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de educação – APAE e CEJA



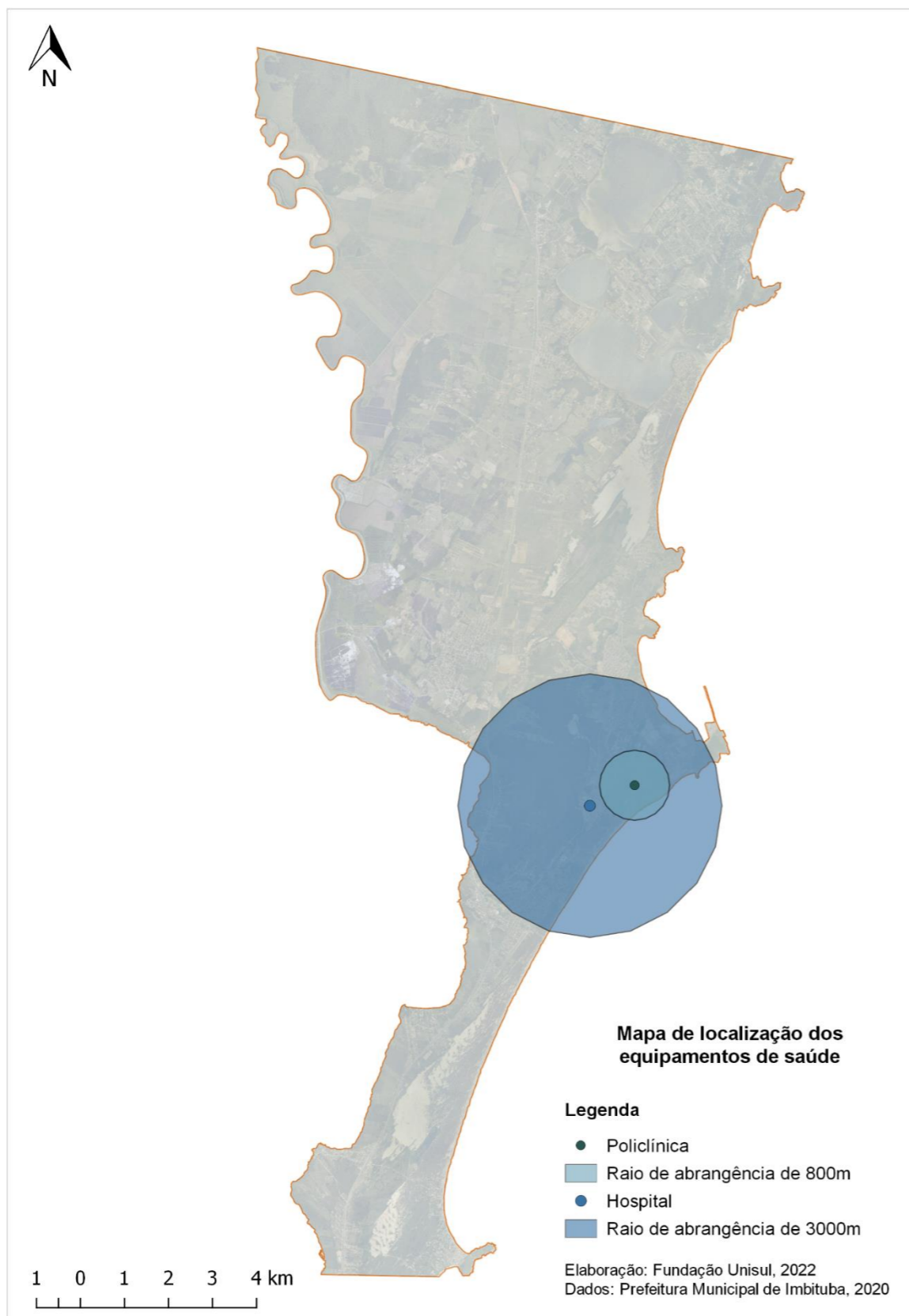
EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de saúde – Unidades Básicas de Saúde e Policlínica



EQUIPAMENTOS PÚBLICOS

Equipamentos de saúde – Hospital



MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE

No município há distâncias e/ou tempos de deslocamentos excessivos entre áreas que concentram empregos e áreas que concentram moradia.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Existem áreas do município desprovidas da oferta de postos de trabalho;
- ▶ Os munícipes necessitam se deslocar por longas distâncias ou longo tempo para acessarem centralidades urbanas ou equipamentos públicos;
- ▶ Há distâncias muito grandes ou insuficiência na mobilidade, acarretando muito tempo de transporte para acesso aos postos de trabalho ou aos equipamentos e serviços essenciais.

MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE

O município apresenta situações de dificuldade de deslocamento, como ausência ou deficiência de transporte público, trânsito intenso em algumas áreas e congestionamento em alguns horários.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de melhorar a oferta dos modais de transporte públicos e coletivos, de forma a incentivar a escolha por esses modais em detrimento dos geradores de trânsito intenso;
- ▶ Não apresenta infraestrutura satisfatória de transporte ativo e pode melhorar essas condições ao incentivar a escolha por esses modais em detrimento dos geradores de trânsito intenso;
- ▶ O município pode estimular a ocupação urbana mais concentrada do território, visando diminuir a necessidade de deslocamentos;
- ▶ Há demanda para implantação de um sistema de vans para acesso às praias, principalmente Rosa Norte e Rosa Sul.
- ▶ Há necessidade de implementação de binários em alguns bairros do município.

MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE

O município tem necessidade de ampliação dos deslocamentos por modos não motorizados, como a pé ou em bicicletas, e de melhoria das condições de calçadas, estruturas cicláveis, microacessibilidade e acessibilidade.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

No município é marcada a presença de áreas sem diversidade de usos, exigindo grandes deslocamentos para funções cotidianas que se encontram somente na área central e em alguns bairros:

- ▶ Existem áreas sem ou com poucos postos de trabalho, serviços e equipamentos;
- ▶ Os munícipes gastam grande tempo em deslocamento para acessar centralidades ou equipamentos;
 - ▶ Faltam centralidades em alguns bairros.

MOBILIDADE URBANA E TRANSPORTE

O município tem necessidade de ampliação dos deslocamentos por modos não motorizados, como a pé ou em bicicletas, e de melhoria das condições de calçadas, estruturas cicláveis, microacessibilidade e acessibilidade.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Existe um sistema viário com capacidade de aproveitamento para desenvolvimento de uma rede cicloviária;
- ▶ Há necessidade de padronizar passeios públicos acessíveis e ciclovias e/ou ciclofaixas em algumas regiões.
- ▶ Existe de antemão uma população que se utiliza de bicicletas para deslocamentos diários.

SISTEMA VIÁRIO

0 município tem necessidade de melhorias na sua rede viária

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de ampliação e revitalização da malha viária e conexão entre algumas partes da cidade.
 - ▶ Há necessidade de implementação de acessos seguros em algumas vias;
 - ▶ Há necessidade de pavimentação de algumas vias;
- ▶ Há necessidade de pavimentação e estrutura de acesso ao bairro (região III) – IMB405;
- ▶ Há necessidade de interligação dos bairros Campo de Aviação e São Tomás (região II);
- ▶ Há necessidade de estabelecer diretrizes para implantação da Interpraias (ligando o centro a Itapirubá);
 - ▶ Há conflitos no sistema viário na região de acesso ao Porto de Imbituba.

AVALIAÇÃO | GRUPO 2: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO



DESENVOLVIMENTO
RURAL SUSTENTÁVEL



TURISMO



GRANDES PROJETOS
DE IMPACTO



DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

PIB PER CAPITA: R\$ 47.432,32 (IBGE, 2020)

Crescimento PIB Per Carpita		IMBITUBA
	Municípios	Posição (2020)
Brasil	5.570	685 ^o
Santa Catarina	295	72 ^o

Fonte: IBGE (2020).

RENDA PER CAPITA: R\$ 768,81 (ATLAS, 2010)

POPULAÇÃO COM EMPREGO FORMAL: 27,6% (IBGE, 2020)

RENDA MÉDIA: 2,2 salários mínimos (IBGE, 2020)

POPULAÇÃO COM RENDA MENSAL PER CAPITA DE ATÉ ½ SALÁRIO MÍNIMO: 31,3% (IBGE, 2010)

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

Produto Interno Bruto per Capita - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da Região da AMUREL	Produto Interno Bruto per capita 2013	Produto Interno Bruto per capita 2014	Produto Interno Bruto per capita 2015	Produto Interno Bruto per capita 2016	Variação %
Imbituba	19,61	19,80	19,71	20,75	5,81%
Brasil	22,20	22,44	21,17	20,19	-9,05%
Armazém	14,05	15,93	13,86	13,07	-6,98%
Braço do Norte	20,93	22,83	22,26	20,92	-0,05%
Capivari de Baixo	29,74	23,79	17,07	17,64	-40,69%
Grão Pará	19,58	22,46	20,61	20,25	3,42%
Gravatal	10,38	10,36	12,18	11,91	14,74%
Imaruí	11,25	11,12	10,82	10,72	-4,71%
Garopaba	14,49	15,55	15,08	14,71	1,52%
Jaguaruna	13,85	15,16	15,26	15,68	13,21%
Laguna	12,72	13,30	12,25	11,57	-9,04%
Pedras Grandes	17,33	20,48	19,79	21,87	26,20%
Rio Fortuna	39,09	40,81	36,15	33,36	-14,66%
Sangão	16,54	15,95	15,28	13,79	-16,63%
Santa Rosa de Lima	15,45	16,58	16,47	14,70	-4,85%
São Ludgero	39,12	37,65	34,62	30,79	-21,29%
São Martinho	16,45	17,18	15,31	15,80	-3,95%
Treze de Maio	13,23	12,63	12,82	13,38	1,13%
Tubarão	23,07	25,58	22,72	21,85	-5,29%

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

PIB Renda per Capita - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da AMUREL	Renda per capita 1991	Renda per capita 2000	Renda per capita 2010	Variação %
Imbituba	330,05	500,55	768,81	132,94%
Brasil	447,56	592,46	793,87	77,38%
Armazém	322,36	545,88	814,95	152,81%
Braço do Norte	340,57	855,53	831,77	144,23%
Capivari de Baixo	305,37	459,74	723,04	136,78%
Grão Pará	474,42	774,55	845,01	78,11%
Gravatal	321,27	469	730,8	127,47%
Imaruí	259,79	378,37	516,73	98,90%
Garopaba	222,32	468,80	784,88	253,04%
Jaguaruna	317,06	526,58	701,05	121,11%
Laguna	275,14	494,74	684,42	148,75%
Pedras Grandes	267,48	435,53	683,36	155,48%
Pescaria Brava				
Rio Fortuna	259,5	511,55	1570,51	505,21%
Sangão	284,2	620,98	730,38	157,00%
Santa Rosa de Lima	229,78	461,56	731,43	218,32%
São Ludgero	457,56	675,16	884,18	93,24%
São Martinho	249,85	858,09	870,77	248,52%
Treze de Maio	275,87	566,64	746,89	170,74%
Tubarão	474,49	754,61	1077,62	127,11%

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

IDHM: Imbituba 0,765 (IBGE 2010).

Santa Catarina 0,774 (IBGE 2010).

Brasil 0,778 (ATLAS BR, 2017).

ALTO

Nível de qualidade de vida da população

IDHM Renda: Imbituba 0,734 – Nível ALTO

IDHM Educação: Imbituba 0,703 – Nível ALTO

IDHM Longevidade: Imbituba 0,868 – Nível MUITO ALTO

Fonte: (IBGE, 2010).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

IDHM - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da Região da AMUREL	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação %
Imbituba	0,542	0,658	0,765	41,14%
Brasil	0,493	0,612	0,727	47,46%
Armazém	0,529	0,666	0,770	45,56%
Braço do Norte	0,559	0,687	0,778	39,18%
Capivari de Baixo	0,554	0,672	0,767	38,45%
Grão Pará	0,495	0,634	0,736	48,69%
Gravatal	0,552	0,629	0,757	37,14%
Imaruí	0,474	0,557	0,667	40,72%
Garopaba	0,450	0,635	0,753	67,33%
Jaguaruna	0,456	0,616	0,721	58,11%
Laguna	0,526	0,646	0,752	42,97%
Pedras Grandes	0,448	0,609	0,728	62,50%
Rio Fortuna	0,489	0,652	0,806	64,83%
Sangão	0,427	0,567	0,700	63,93%
Santa Rosa de Lima	0,422	0,587	0,757	79,38%
São Ludgero	0,542	0,664	0,755	39,30%
São Martinho	0,495	0,635	0,742	49,90%
Treze de Maio	0,445	0,607	0,729	63,82%
Tubarão	0,602	0,721	0,796	32,23%

Fonte: (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2022); (IBGE, 2010).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

IDHM Renda - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da AMUREL	IDHM Renda 1991	IDHM Renda 2000	IDHM Renda 2010	Variação %
Imbituba	0,598	0,665	0,734	22,74%
Brasil	0,647	0,692	0,739	14,22%
Armazém	0,594	0,679	0,743	25,08%
Braço do Norte	0,603	0,751	0,746	23,71%
Capivari de Baixo	0,585	0,651	0,724	23,76%
Grão Pará	0,656	0,735	0,749	14,18%
Gravatal	0,593	0,654	0,726	22,43%
Imaruí	0,559	0,62	0,67	19,86%
Garopaba	0,534	0,654	0,737	38,01%
Jaguaruna	0,591	0,673	0,719	21,66%
Laguna	0,569	0,663	0,715	25,66%
Pedras Grandes	0,564	0,642	0,715	26,77%
Rio Fortuna	0,559	0,668	0,848	51,70%
Sangão	0,574	0,699	0,725	26,31%
Santa Rosa de Lima	0,54	0,652	0,726	34,44%
São Ludgero	0,65	0,713	0,756	16,31%
São Martinho	0,553	0,751	0,754	36,35%
Treze de Maio	0,569	0,685	0,729	28,12%
Tubarão	0,656	0,731	0,788	20,12%

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

IDHM Educação - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da AMUREL	IDHM Educação 1991	IDHM Educação 2000	IDHM Educação 2010	Variação %
Imbituba	0,351	0,530	0,703	100,28%
Brasil	0,279	0,456	0,637	128,32%
Armazém	0,324	0,539	0,698	115,43%
Braço do Norte	0,370	0,528	0,716	93,51%
Capivari de Baixo	0,379	0,570	0,716	88,92%
Grão Pará	0,241	0,430	0,630	161,41%
Gravatal	0,365	0,469	0,681	86,58%
Imaruí	0,256	0,363	0,530	107,03%
Garopaba	0,217	0,476	0,668	207,83%
Jaguaruna	0,216	0,447	0,628	190,74%
Laguna	0,338	0,496	0,682	101,78%
Pedras Grandes	0,211	0,428	0,621	194,31%
Pescaria Brava				
Rio Fortuna	0,266	0,503	0,727	173,31%
Sangão	0,183	0,340	0,554	202,73%
Santa Rosa de Lima	0,194	0,417	0,710	265,98%
São Ludgero	0,327	0,519	0,683	108,87%
São Martinho	0,306	0,459	0,654	113,73%
Treze de Maio	0,208	0,407	0,602	189,42%
Tubarão	0,430	0,607	0,740	72,09%

Fonte: (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2022); (IBGE, 2010).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

IDHM Longevidade - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da AMUREL	IDHM Longevidade 1991	IDHM Longevidade 2000	IDHM Longevidade 2010	Variação %
Imbituba	0,757	0,810	0,868	14,66%
Brasil	0,662	0,727	0,816	23,26%
Armazém	0,768	0,808	0,882	14,84%
Braço do Norte	0,782	0,816	0,881	12,66%
Capivari de Baixo	0,766	0,817	0,870	13,58%
Grão Pará	0,768	0,808	0,846	10,16%
Gravatal	0,779	0,812	0,877	12,58%
Imaruí	0,742	0,769	0,834	12,40%
Garopaba	0,784	0,821	0,868	10,71%
Jaguaruna	0,742	0,776	0,830	11,86%
Laguna	0,757	0,821	0,871	15,06%
Pedras Grandes	0,757	0,824	0,870	14,93%
Rio Fortuna	0,784	0,823	0,850	8,42%
Sangão	0,742	0,769	0,853	14,96%
Santa Rosa de Lima	0,717	0,744	0,843	17,57%
São Ludgero	0,751	0,792	0,834	11,05%
São Martinho	0,717	0,744	0,830	15,76%
Treze de Maio	0,747	0,804	0,881	17,94%
Tubarão	0,775	0,843	0,866	11,74%

Fonte: (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2022); (IBGE, 2010).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DE EMPREGO E RENDA - Municípios da Região da AMUREL

Municípios da AMUREL	IFDM Emprego e Renda - 2005	IFDM Emprego e Renda - 2016	Variação %
Imbituba	0,6551	0,6136	-6,33%
Armazém	0,6182	0,7057	14,15%
Braço do Norte	0,6697	0,7339	9,58%
Capivari de Baixo	0,4529	0,3709	-18,12%
Grão Pará	0,7265	0,6456	-11,14%
Gravatal	0,5117	0,6155	20,29%
Imaruí	0,5015	0,3800	-24,23%
Garopaba	0,7110	0,5547	-21,98%
Jaguaruna	0,5419	0,6011	10,92%
Laguna	0,6440	0,4081	-36,62%
Pedras Grandes	0,6198	0,6579	6,14%
Rio Fortuna	0,6669	0,4463	-33,07%
Sangão	0,7772	0,6651	-14,42%
São Ludgero	0,7052	0,6245	-11,44%
São Martinho	0,5317	0,6065	14,06%
Treze de Maio	0,6286	0,5706	-9,22%
Tubarão	0,7679	0,7407	-3,54%

Fonte: (ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DO BRASIL, 2022); (IBGE, 2010).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

INDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS CATARINENSES - Municípios da AMUREL

Municípios da AMUREL	IDMS - 2016	IDMS - 2018	IDMS - 2020	Variação %
Imbituba	0,665	0,667	0,607	-8,72%
Armazém	0,618	0,579	0,586	-5,18%
Braço do Norte	0,684	0,679	0,627	-8,33%
Capivari de Baixo	0,616	0,582	0,56	-9,09%
Grão Pará	0,600	0,579	0,549	-8,50%
Gravatal	0,612	0,581	0,544	-11,11%
Imaruí	0,515	0,496	0,469	-8,93%
Garopaba	0,628	0,629	0,604	-3,82%
Jaguaruna	0,555	0,520	0,563	1,44%
Laguna	0,575	0,558	0,525	-8,70%
Pedras Grandes	0,593	0,569	0,544	-8,26%
Pescaria Brava	0,000	0,000	0,493	
Rio Fortuna	0,632	0,618	0,57	-9,81%
Sangão	0,517	0,530	0,504	-2,51%
Santa Rosa de Lima	0,655	0,667	0,615	-6,11%
São Ludgero	0,683	0,669	0,635	-7,03%
São Martinho	0,623	0,619	0,557	-10,59%
Treze de Maio	0,562	0,556	0,531	-5,52%
Tubarão	0,672	0,653	0,646	-3,87%

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Aspectos Socioeconômicos

PERFIL ECONÔMICO:

Serviços: 57,9% de todo o valor agregado

Indústria: 10,9%

Agricultura: 2,0%

SETOR DE SERVIÇOS é o mais representativo economicamente, sendo impulsionado pelas demandas do Porto de Imbituba e pela atividade turística, tendo em vista que as praias de Imbituba são amplamente conhecidas e procuradas”.

Fonte: (PMSB - PMI, 2022).

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O município possui potencial para estimular novas atividades econômicas em diferentes áreas.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Na região do município, percebe-se potencial para expansão de diferentes atividades: turismo, comercial e serviços, industrial, rural e pesca;
- ▶ Há potencial para ampliação da área industrial, ampliando a oferta de empregos, e fornecendo maior suporte às atividades portuárias.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O município possui atividade rural e de pesca, especialmente artesanal, com potencial para ampliar essas áreas e atividades.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O município possui áreas não ocupadas por atividades rurais ou urbanas, que tampouco apresentam relevância ambiental, passíveis de serem convertidas em áreas rurais;
- ▶ O município necessita criar mecanismos para incentivar a atividade da pesca.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

O Porto de Imbituba tem um grande impacto positivo economicamente no município e região, mas tem um impacto negativo relacionado à mobilidade, à poluição e à percepção das pessoas

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ A atividade portuária e sua cadeia logística e produtiva impacta na mobilidade do município;
 - ▶ Há região de pesca artesanal no entorno do Porto que deve ser preservada;
- ▶ Há necessidade de alterar o sistema viário para facilitar as atividades portuárias e minimizar os conflitos com os moradores próximos da região.

ASPECTOS DO TURISMO

Mapa das Praias



ASPECTOS DO TURISMO

O município apresenta forte atividade turística.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O turismo tem uma participação significativa na formação do Produto Interno Bruto municipal e na geração de receitas;
- ▶ O município tem atributos específicos (naturais, históricos e culturais) que lhe conferem características atrativas para circuitos turísticos;
- ▶ Falta valorização do turismo cultural no municípios (áreas com potencial: Bairro Mirim, Praia do Rosa, Ibiraquera, Centro).

ASPECTOS DO TURISMO

Imbituba e municípios da região possuem áreas naturais e/ou protegidas com potencial para o desenvolvimento de turismo ambiental sustentável.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O município está inserido em região que possui atrativos turísticos relacionados ao meio ambiente;
- ▶ Há potencial para fortalecer e implementar atividades (inclusive para incremento econômico) que permitam a preservação dos atrativos ambientais;
- ▶ Há potencial para fortalecer atividades de turismo rural, ecológico e cicloturismo, integrando um plano de turismo o ano inteiro.

ASPECTOS DO TURISMO

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ No município há conflitos entre os usos urbanos e a preservação ambiental e da paisagem;
 - ▶ O uso e a ocupação do solo vigentes em algumas áreas colocam em risco os atributos naturais ou paisagísticos e, conseqüentemente, o potencial de usufruto turístico;
- ▶ Há áreas de interesse ambiental que possuem acesso apenas por propriedades privadas.

ASPECTOS DO TURISMO

O município tem potencial para promover o desenvolvimento turístico de forma articulada à preservação cultural.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O município possui usos e/ou saberes culturais de interesse de preservação;
- ▶ Há imóveis ou conjuntos históricos de interesse e que precisam de ações para garantir sua preservação, por ainda não serem protegidos;
 - ▶ São identificados territórios culturais;
- ▶ Há potencial para turismo cultural de base comunitária envolvendo pesca (ranchos de pesca), engenhos (farinha, cachaça), pratos tradicionais;

ASPECTOS DO TURISMO

O município possui turismo sol e praia com necessidade de melhoria e ampliação da infraestrutura instalada.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O município está contido em região que possui turismo de sol e praia, sendo impactado direta ou indiretamente pela sazonalidade, sobrecarga de infraestrutura ou poluição e problemas ambientais;
- ▶ Há necessidade de implementação de equipamentos de apoio e infraestrutura aos turistas em áreas de interesse;
- ▶ As áreas de interesse turístico do município possuem períodos ociosos, em que a capacidade turística não é aproveitada;

DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

O município tem potencial para produção rural e possui áreas sem uso ou subutilizadas

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há conflitos entre a ocupação urbana e a ocupação rural;
- ▶ Há necessidade de preservação de áreas destinadas à produção rural e agropastoril;
- ▶ Há necessidade de preservação ao equilíbrio existente entre atividades agrícolas, pecuárias e área urbana;
- ▶ Há necessidade de um programa de incentivo agrícola e preservação de áreas para a prática no Bairro Ibiraquera;
- ▶ Há áreas rurais com potencial turístico sustentável para favorecer a economia local.

SEGURANÇA

O município necessita ampliar as estratégias para segurança dos bairros

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O município possui áreas que geram insegurança, principalmente em áreas monofuncionais;
- ▶ Há câmeras de monitoramento em algumas regiões do município, mas apresenta ineficácia com relação à tecnologia de reconhecimento facial;
- ▶ Não há posto de monitoramento da polícia militar na Praia do Rosa e Praia da Luz (região III).

AVALIAÇÃO | GRUPO 3:

EXPANSÃO URBANA

EXPANSÃO
URBANA



USO E OCUPAÇÃO
DO SOLO



DINÂMICA
IMOBILIÁRIA



ÁREAS DE RISCO
À VIDA



USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Evolução urbana

1534

Primeiros habitantes - índios carijós
Formação da Capitania de Santana.

1622

Chegada dos Padres Missionários Antônio Araújo e Pedro da Mota
para catequizar os índios, fixando-se em Vila Nova.

1715

Início do povoamento de Imbituba, com a chegada do Capitão Manoel
Gonçalves de Aguiar, enviado pelo Governo do Rio de Janeiro, em busca
de terras promissoras ao setor pesqueiro.

1720

Chegada de novos imigrantes portugueses.
Mirim se transforma em grande centro de pesca,
devido a Lagoa do Mirim

1747

Construção da Capela Santa Ana, em Vila Nova - hoje centro de Imbituba
Colocando no altar principal a imagem de Santa Ana.
Desenvolvimento da agricultura e da pesca.

1796

Fundação da Armação de Imbituba para a pesca baleeira.
O azeite extraído da baleia era usado na iluminação pública e
na argamassa das construções

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Evolução urbana

1829

Extinção da pesca da baleia

1880

Criação do Porto de Imbituba para embarque de carvão

1923

1ª Emancipação Político-Administrativa, extinta em 1930

1959

2ª Emancipação Político-Administrativa

1981

Criação do Projeto Baleia Franca

1998

Tombamento Histórico do Sítio do Barracão da Baleia, onde hoje se encontra o Museu da Baleia

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

No município há distâncias e/ou tempos de deslocamento excessivos entre áreas que concentram empregos e áreas que concentram moradia.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Existem áreas do município desprovidas da oferta de postos de trabalho;
- ▶ Alguns munícipes necessitam se deslocar por longas distâncias ou longo tempo para acessar a área de centralidade econômica e política;
 - ▶ Há necessidade de incentivar o uso misto no município de Imbituba;
 - ▶ Há necessidade de incentivar usos gastronômicos na faixa litorânea.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

QUESTÕES QUALIFICADORAS

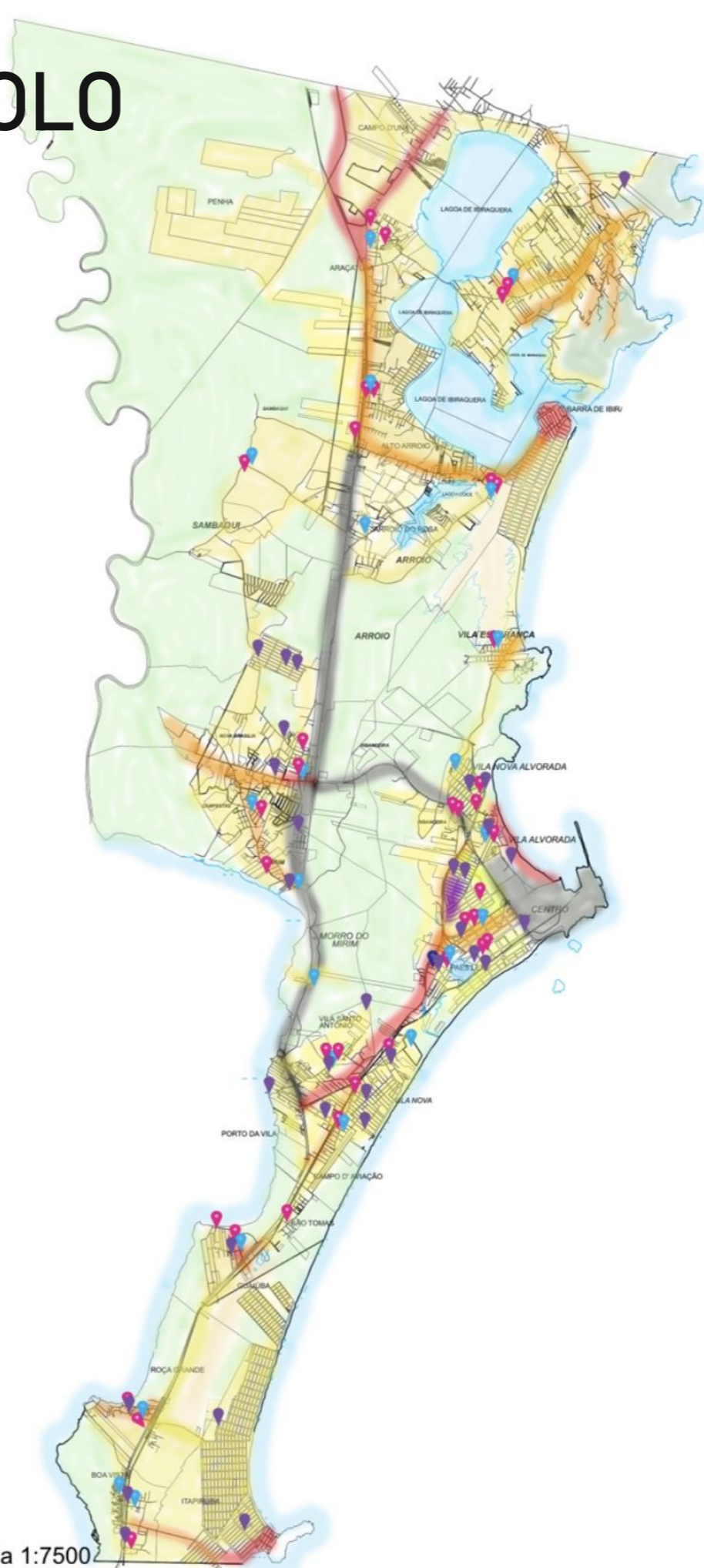
- ▶ A ocupação urbana do município é fragmentada, dispersa ou descontínua;
 - ▶ Há partes da cidade que são descontínuas ou com vazios urbanos;
- ▶ É necessário considerar a existência de vazios urbanos sujeitos à fragilidade ambiental e potencial rural dos vazios com real potencialidade de uso;
 - ▶ Zona Industrial deve ser lindeira à rodovia e não intra-bairro (região IV);
- ▶ Há demanda para implantação de comércio atacadista em Zona Industrial (região IV);
- ▶ Há demanda de aumentar o número de gabaritos permitidos em áreas do bairro Itapirubá (6 pavimentos mais dois de garagem) (região II).

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Usos do solo

Escala 1:7500

Mapa Esquemático – Manchas de usos predominantes em Imbituba
Elaboração: Fundação Unisul



LEGENDA

uso

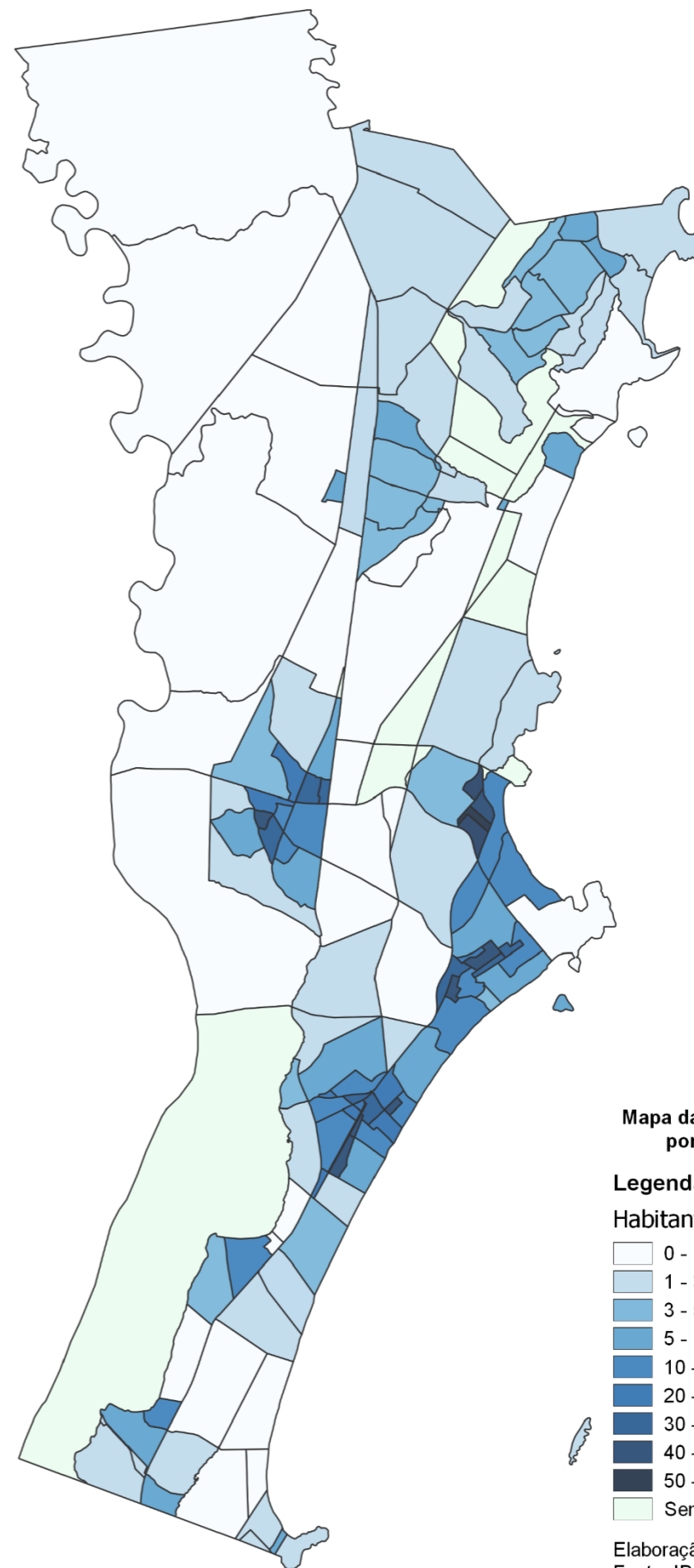
- residencial
- multifamiliar
- misto
- comercial
- industrial

equipamento

- praças e áreas esportivas
- unidade básica de saúde
- hospital
- escolas

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Densidade populacional por setor censitário



Mapa da densidade populacional por setores censitários

Legenda

Habitantes por hectare

- 0 - 1
- 1 - 3
- 3 - 5
- 5 - 10
- 10 - 20
- 20 - 30
- 30 - 40
- 40 - 50
- 50 - 62
- Sem informação

Elaboração: Fundação Unisul, 2022
Fonte: IBGE, 2010

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

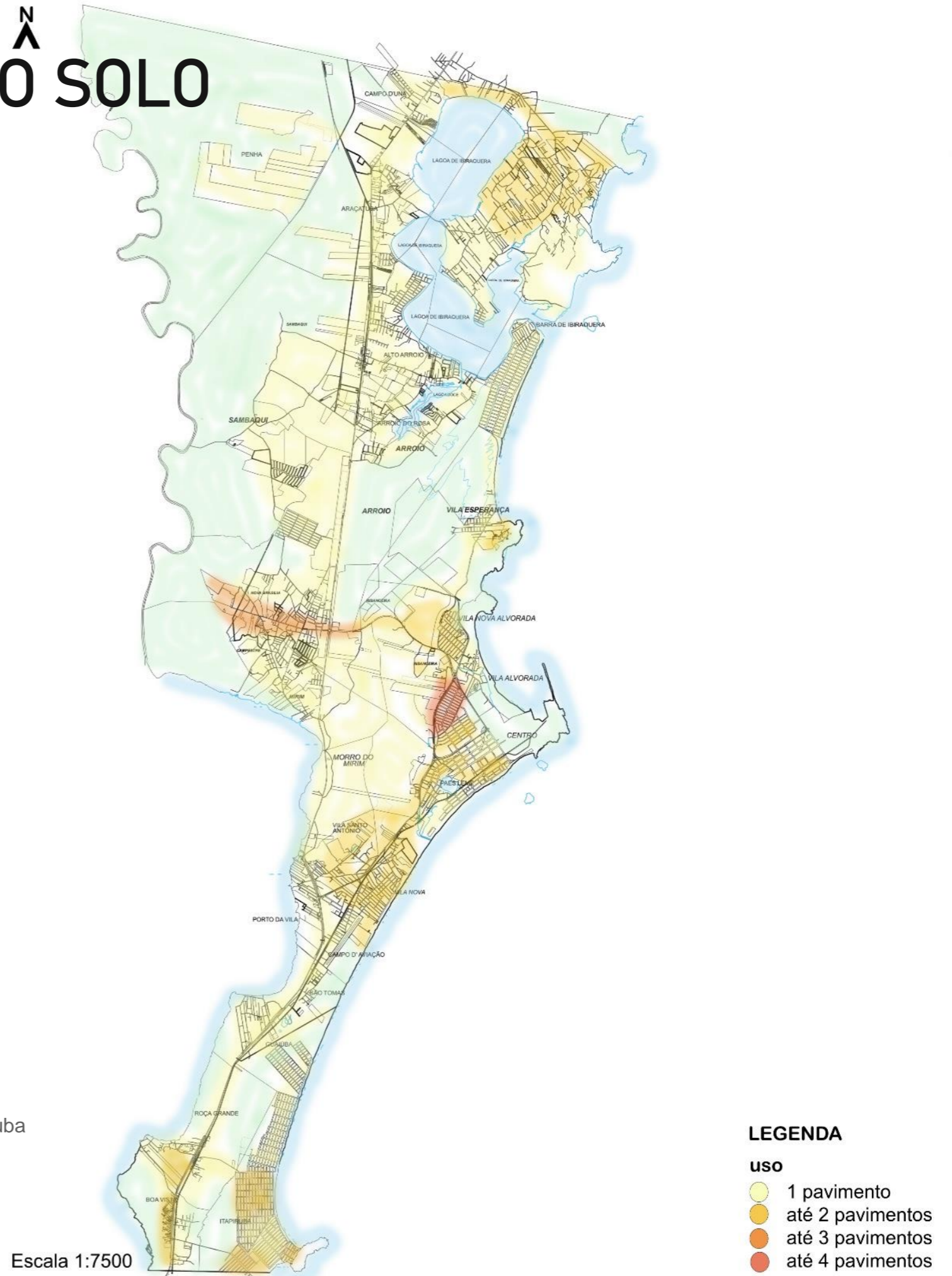
O município possui vazios urbanos e alta dinâmica do mercado imobiliário.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há produção de novos loteamentos, mas faltam regras que permitam um crescimento ordenado e sustentável;
 - ▶ Possui empreendedores imobiliários de atuação regional ou nacional;
 - ▶ Há demanda para lotes menores (região IV);
- ▶ Há demanda para transformação da área rururbana em predominante residencial (expansão urbana).

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Gabaritos



Mapa Esquemático – Manchas de gabaritos predominantes em Imbituba
Elaboração: Fundação Unisul

Escala 1:7500

LEGENDA

uso

- 1 pavimento
- até 2 pavimentos
- até 3 pavimentos
- até 4 pavimentos

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

No município há áreas que não garantem a preservação do meio ambiente e da paisagem natural, seja por irregularidade por parte do proprietário ou por necessidade de maior restrição nas normativas existentes.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Algumas áreas de preservação ambiental podem ser definidas com uso sustentável;
- ▶ Falta delimitação das áreas de preservação de mananciais de água;
- ▶ Não há regulamentação baseada em critérios de sustentabilidade para novos loteamentos e condomínios;
- ▶ Há necessidade de delimitação de número de pavimentos em áreas com interesse natural e ambiental.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Há bairros com ameaça de descaracterização do perfil da população, do uso, da morfologia urbana ou de outros elementos típicos da sua ocupação original.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ O mercado imobiliário dinâmico vem alterando a ocupação no território;
- ▶ Há necessidade de limitar o número de casas noturnas no Bairro Ibiraguera, assim como estabelecer critérios que visem a menor incomodidade dos moradores do bairro;
- ▶ Há necessidade de obrigatoriedade de realização de EIV em empreendimentos de impacto;
- ▶ Há necessidade de estabelecer a necessidade de zonas de estacionamento ou estacionamentos no próprio lote no bairro Ibiraguera.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O município possui ocupações de perfil urbano fragmentadas, dispersas ou descontínuas.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Existem loteamentos, condomínios ou ocupações precárias implementados de forma irregular em áreas de risco ou ambientalmente sensíveis.
- ▶ Há áreas propícias ou que já possuem função agrícola e que devem ser mantidas ou ampliadas;
 - ▶ Há áreas com características urbanas e que se deseja consolidar.

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O município possui atividades de mineração no seu território.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

A atividade de mineração é geradora de impactos ambientais ou urbanos:

- ▶ A área e o uso do solo municipal como um todo possuem necessidade de regulação;
- ▶ Há necessidade de formular instrumentos que regulem o licenciamento, a mitigação e as contrapartidas desses projetos.

ÁREAS DE RISCO À VIDA

O município apresenta áreas de alagamento e áreas com atividades em que precisam ser mitigados seus efeitos negativos

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Imbituba possui áreas com ocorrência de alagamento;
- ▶ Há necessidade de prever formas de controlar, diminuir e mitigar as situações de risco por alagamentos;
- ▶ Há necessidade de mitigação dos efeitos negativos da extração de pedras (Lasca Mineração) (região III).

TEMAS | GRUPO 4: PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL

QUALIDADE URBANA E
AMBIENTAL



MEIO AMBIENTE



PATRIMÔNIO
CULTURAL



SANEAMENTO
AMBIENTAL



MEIO AMBIENTE

Características Físicas e Naturais

CLIMA: Temperado, super úmido (IBGE)

TEMPERATURA MÉDIA: 18°C – verões quentes acima de 30°C e 15 °C no inverno (IBGE)

PLUVIOSIDADE MÉDIA ANUAL: 1.500 milímetros

VENTOS PREDOMINANTES: Nordeste e Sul

MEIO AMBIENTE

Características Físicas e Naturais

RELEVO: Planície litorânea formada por promontórios, costões rochosos, praias, ilhas, lagoas, banhados, marismas, área de restinga, dunas, além de sítios arqueológicos, como os sambaquis e as oficinas líticas.

Formação Geomorfológica	Incidência (%)
Planície Litorânea	50,50%
Planícies Alúvio-coluvionares	14,81%
Serras do Leste Catarinense	16,94%
Corpo D'água	17,75%

MEIO AMBIENTE

Características Físicas e Naturais

HIDROGRAFIA: Pertence à Região Hidrográfica do Sul Catarinense RH-09 composta pelo Complexo Lagunar das Lagoas do Imaruí e Mirim e as Bacias Hidrográficas do Rio Tubarão e Rio D'Una.

PRINCIPAIS RIOS: Rio Araçatuba e Rio D'Una

LAGOAS: 4 Bacias Hidrográficas

BH Rio Araçatuba; Lagoa do Mirim (BH do Mirim); Lagoa de Ibiraquera, Lagoa do Quintino e Lagoa Doce (BH da Lagoa da Ibiraquera); Lagoa do Piala e Lagoa do Timbé (BH Itapirubá); Lagoa da Bomba e Lagoa do Paes Leme (BH Itapirubá).

CAPTAÇÃO DE ÁGUA: Rio D'Una (ETA – 01 Principal) e Subterrânea (ETA – 02).

11 PRAIAS: Praia do Ouvidor, Praia Vermelha, Praia do Rosa, Praia do Luz, Praia da Barra de Ibiraquera, Praia da Ribanceira, Praia D'água, Praia do Porto, Praia da Vila (Canto da Vila), Praia da Vila Nova, Praia de Itapirubá, Praia dos Amores.

DUNAS: Dunas da Ibiraquera ou da Ribanceira

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: pertence a APA da Baleia Franca

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

O município carece de melhorias das condições de qualidade ambiental em seu território (drenagem e arborização, entre outras).

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há problemas na drenagem urbana, acarretando em alagamentos;
- ▶ Falta de planejamento de macrodrenagem para escoamento das águas pluviais.

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

No município, há áreas ou bairros que possuem desequilíbrio de usos, com períodos vazios ou pouco frequentados durante o dia ou à noite.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Alguns bairros possuem uso predominantemente residencial ou predominantemente não residencial;
- ▶ Algumas áreas urbanas do município permanecem vazias ou subutilizadas durante o período diurno ou noturnos em função desta concentração de usos;
- ▶ A taxa de ocupação pode ser diminuída, aumentando as áreas de permeabilidade da área urbanizada.

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

Existem áreas ambientalmente sensíveis e ameaçadas pelo crescimento da mancha urbana e/ ou pela chegada de novos empreendimentos.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de controlar o avanço da área urbanizada sobre as áreas ambientais;
- ▶ Há necessidade de fortalecer os mecanismos de preservação das áreas de interesse ambiental.

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

Uso e cobertura de terra

A áreas de agricultura/pastagens ocupam, aproximadamente, 57,8% do território, sendo a classe de uso do solo mais representativa. A Silvicultura está presente em 0,6% do território, correspondendo a uma área de 85 ha. Nota-se que as áreas urbanas ou edificadas somam 3.684 ha, o que corresponde a 22,6% do território continental do município.

Ressalta-se que nesta avaliação, foram excluídas as áreas sob as lagoas do Imaruí e do norte do município, que somam, aproximadamente, 3.300 hectares, incidindo em 18% do território municipal.

Classe	Área (ha)	Área (%)
AGRICULTURA / PASTAGENS	8.666	57,8%
AREA URBANIZADA E/OU CONSTRUÍDA	3.384	22,6%
VEGETAÇÃO ARBÓREA	2.357	15,7%
SILVICULTURA / REFLORESTAMENTOS	85	0,6%
ROCHAS EXPOSTAS ou DUNAS	507,20	3,4%
Área Total (Ha)	14.999	100%

Fonte: SANEVILLE, 2021. Informações extraídas das bases digitais disponibilizadas pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável – FBDS, 2018.

* Foram consideradas apenas as áreas continentais.

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

Parte do município está inserida em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de conciliar a preservação ambiental e o desenvolvimento urbano e econômico local.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Imbituba possui áreas ambientais que podem ser descaracterizadas pelo avanço da urbanização;
- ▶ O município enfrenta o desafio de promover o desenvolvimento urbano de maneira sustentável, ao mesmo tempo em que preserva as áreas ambientais;
 - ▶ Há necessidade de realizar um zoneamento costeiro;
- ▶ Há necessidade de utilizar mecanismos como o IPTU Verde para incentivar uso de estratégias bioclimáticas;
- ▶ Deve garantir o acesso público às lagoas, vedando a possibilidade de condomínios fechados que impossibilitam este acesso.

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de fomentar a transição energética para energia solar em empresas, residências e transporte; Incentivo para quem usa energia sustentável;
- ▶ Há necessidade de criar um projeto de compostagem pública;
- ▶ Há necessidade de retirar das zonas passíveis de construção as áreas ripárias em topo de morros e com alta declividade ($>45^\circ$) e áreas no entorno das lagoas;
- ▶ Há falta de incentivo e regulamentação para criação de bairros sustentáveis;
- ▶ Há necessidade de limitar o desenvolvimento imobiliário no município, valorizando áreas de mananciais, pesca artesanal, agricultura familiar e APP;

QUALIDADE URBANA E AMBIENTAL

O município carece de novos parques, praças e/ou da estruturação de áreas verdes públicas, para constituir um Sistema de Áreas Livres.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de criar meios de estimular a preservação das áreas verdes privadas;
 - ▶ Há necessidade de realizar um Plano de Arborização Urbana;
 - ▶ Há potencial de criação de parques lineares no entorno das lagoas;
- ▶ Há necessidade de estabelecer obrigatoriedade de percentual mínimo de área verde nos empreendimentos novos;
 - ▶ Há necessidade de articular as áreas verdes municipais em um Sistema, promovendo melhor aproveitamento e fortalecimento destas áreas;
- ▶ Apresenta a potencialidade de fortalecer o sistema ambiental municipal ao regional, integrando áreas ambientais contíguas que desempenham função ambiental importante na região.

MEIO AMBIENTE

O município precisa promover melhor uso de suas águas, de modo a garantir a segurança hídrica de seus munícipes e das atividades urbanas, rurais municipais e regionais.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de promover o uso racional da água e incentivá-lo na região, de modo a garantir a sustentabilidade da produção agrícola, das atividades urbanas e do consumo de água pelos munícipes;
- ▶ Apresenta o potencial de integrar a gestão das águas municipais à criação de áreas verdes públicas de contemplação e lazer.

MEIO AMBIENTE

Recursos hídricos

- O Município de Imbituba está inserido na Região Hidrográfica do Sul Catarinense (RH09). A área de abrangência da RH 9 é composta pelo Complexo Lagunar das lagoas do Imaruí e Mirim as duas principais bacias hidrográficas que compõe este sistema são as dos rios Tubarão (4.685 km²) e d'Una (491 km²). A área total desta região é de 5.725 km².
- O rio Tubarão, o mais importante dessa Região Hidrográfica, nasce na encosta da Serra Geral, tendo como principais formadores os rios Rocinha e Bonito. A seguir, recebe pela margem esquerda os rios Laranjeiras, Braço do Norte, Capivari, e rios Palmeiras e das Pedras Grandes/Azambuja pela margem direita. Após percorrer cerca de 120 km, o rio Tubarão desemboca na Lagoa de Santo Antônio dos Anjos, no município de Laguna. Do conjunto lagunar que compõe a bacia, destacam-se também as lagoas de Imaruí e Mirim. Por conta da carga poluidora decorrente do Beneficiamento de Carvão e do setor agroindustrial, a bacia do rio Tubarão é uma das mais comprometidas do Estado de Santa Catarina.
- O rio d'Una tem suas nascentes na região do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, município de Paulo Lopes. A área preservada que drena os formadores da margem direita do rio d'Una mantém boas as condições da qualidade das águas da bacia nesse trecho. Ao alcançar a planície, o rio d'Una passa pelo município de Imbituba, região de cultivo de arroz irrigado que se estende até as imediações de sua foz no sistema lagunar. Também fazem parte dessa região drenagens independentes que deságuam no sistema lagunar.

MEIO AMBIENTE

Recursos hídricos

- De acordo com um inventário elaborado pela Fundação Brasileira do Desenvolvimento Sustentável – FBDS em 2018, para fins de utilização no Cadastro Ambiental Rural – CAR, o município de Imbituba conta com 199,9 Km de cursos d'água, tendo assim, uma densidade de drenagem de aproximadamente 1,33 Km/Km². Neste mesmo inventário, a FBDS descreve os atuais usos do solo que coincidem com as áreas de preservação das águas (APP) no território de Imbituba, como demonstrado no quadro a seguir:

Tipo do Uso	Uso das APP (Km ²)	Uso das APP (%)
Área Antropizada	9,858	59,64%
Área Edificada	1,940	11,74%
Formação Florestal	4,661	28,20%
Formação Não Florestal	0,023	0,14%
Silvicultura	0,046	0,28%
Total	16,53	100%

Fonte: Bases digitais da FBDS, 2018.

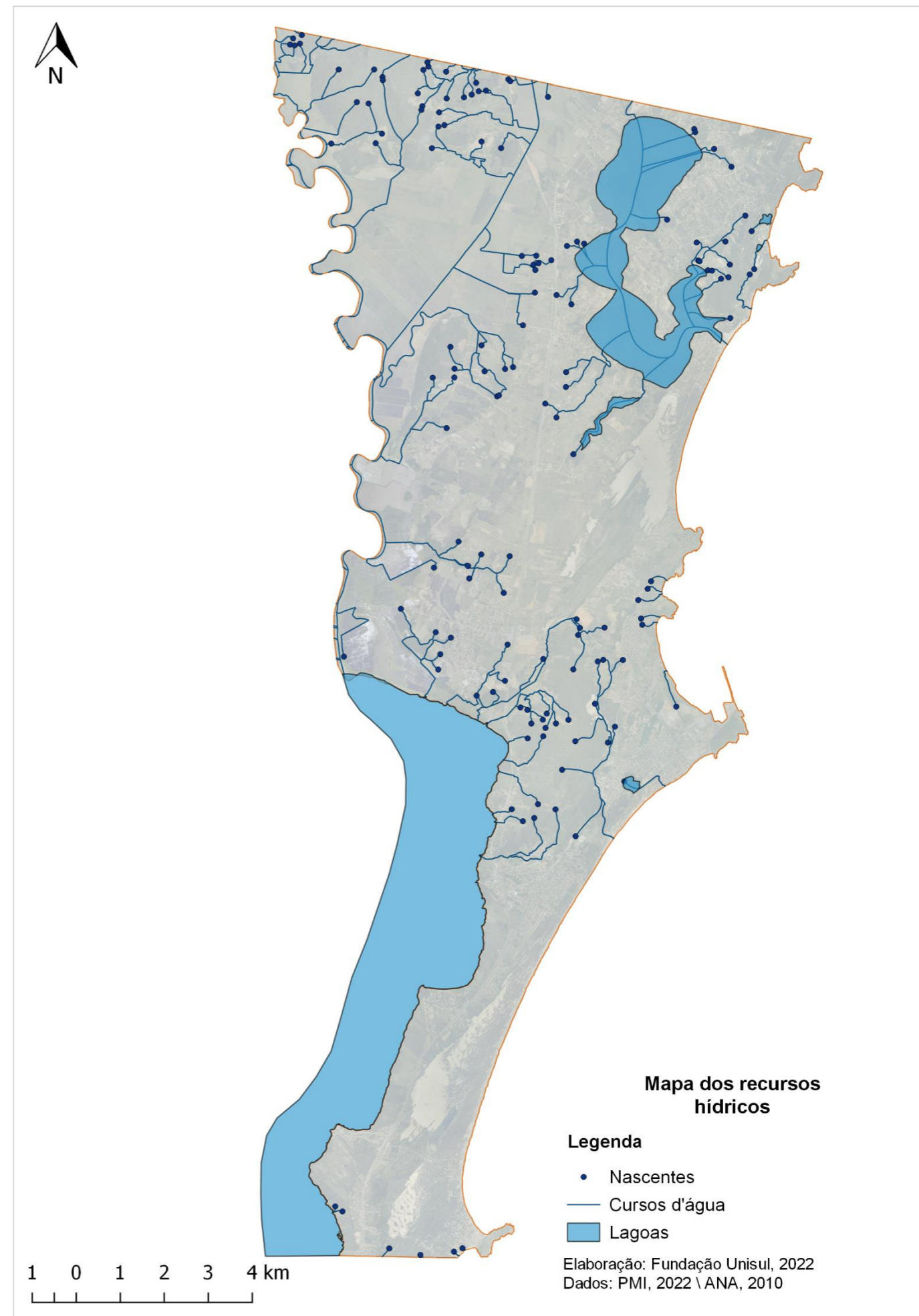
MEIO AMBIENTE

Recursos hídricos

- Sendo assim, avalia-se que apenas 28,2% da área total do recuo de proteção de rios e nascentes estão preservados, em consonância com a legislação. Os outros 81,8% da área, apresentam cobertura do solo diferente da mata nativa original, sendo 59,64% ocupadas por culturas antrópicas como lavouras e pastagens; 0,28% por silvicultura; 0,14% por formações não florestais e 11,74% por edificações.
- Estes 11,74% de áreas edificadas equivale a, aproximadamente, 194 mil m², onde deveria existir mata ciliar. Esta situação ocorre, predominantemente nos bairros: Ibiraquera, Alto Arroio, Nova Brasília, Campestre e Morro do Pacheco, em regiões consolidadas, o que dificulta a solução de problemas causados pela ocupação de APP's e de terraços naturais de inundação.

MEIO AMBIENTE

Recursos hídricos



MEIO AMBIENTE

Áreas de Risco

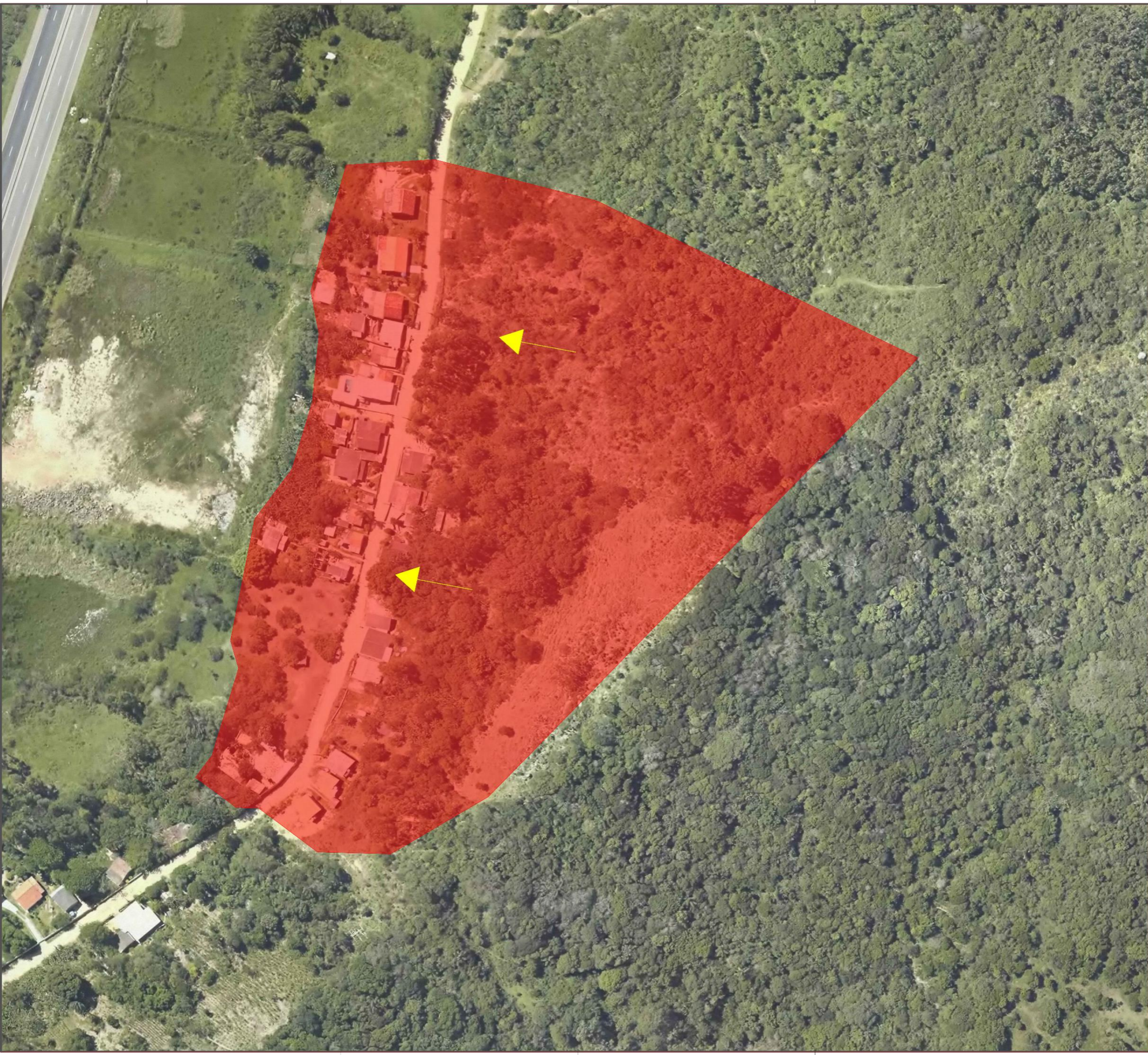
- Quanto a riscos geológicos, identificou-se que no município de Imbituba, apresenta dificuldades pontuais, relacionadas a escorregamentos de terra e inundações. De acordo com o portal de notícias da própria prefeitura, em 2010, houveram iniciativas para a resolução de problemas relacionados à drenagem, no acesso ao bairro Sambaqui, localizado na porção norte do município.
- De acordo com a Setorização de Zonas de Risco de Inundação e Movimentação de Terra, elaborada pelo Serviço Geológico do Brasil no ano de 2018, em Imbituba, foram identificadas 5 áreas de alto risco geológico, que somam aproximadamente, 195 mil metros quadrados, sendo 143.860 m² de áreas de alto risco de escorregamentos e 51.390 m² de áreas de alto risco de inundação.
- Ao todo, foram mapeadas 163 edificações em locais de alto risco de inundação. O estudo do CPRM aponta que as residências observadas nestes locais apresentam alto grau de vulnerabilidade, em função das características das edificações, que, em sua maioria, são construídas com madeira ou de forma mista (madeira e alvenaria). Ao todo, 642 pessoas habitavam estas residências, estando assim, expostas a um elevado risco. Observou-se também, em diversas casas, a ausência de sistemas de drenagem pluvial, bem como de esgotamento sanitário, sendo as águas servidas lançadas à céu aberto. Tal condição expõe a população ao contato direto ou indireto (odor, vetores e impacto visual) com o esgoto doméstico, afetando diretamente a qualidade de vida e a saúde pública.

MEIO AMBIENTE

Áreas de Risco – Descrição de riscos geológicos e medidas mitigatórias

LOCAL	TIPO DO RISCO	DESCRIÇÃO	Nº DE EDIFICAÇÕES	Nº DE PESSOAS	SITUAÇÃO	GRAU DE VULNERABILIDADE	GRAU DE RISCO	INTERVENÇÕES SUGERIDAS	
1	Paes Leme	Escorregamento	Encosta escarpada com ocupação no topo e na base. Pequenos taludes de corte sobre solo coluvionar e depósito de tálus. Histórico de escorregamentos planares de pequeno porte.	47	188	Instalado	Alto	Alto	implantação de sistema de alerta hidrológico a nível de bacia hidrográfica, determinação das cotas de inundação e adoção de medidas de controle de ocupação, melhoria no sistema de drenagem pluvial
2	Paes Leme	Inundação	Ocupação residencial precária sobre planície lagunar, área com depressão que funciona como bacia de acumulação de água.	12	48	Potencial	Alto	Alto	implantação de sistema de alerta hidrológico a nível de bacia hidrográfica, determinação das cotas de inundação e adoção de medidas de controle de ocupação.
3	Vila Nova Alvorada	Escorregamento	Relevo colinoso em forma de crista com ocupação urbana ao longo da encosta com sistema de corte/aterro sobre solo arenoso (paleoduna). Histórico de pequenos escorregamentos planares em talude de corte.	64	256	Potencial	Alto	Alto	implantação de sistema de alerta hidrológico a nível de bacia hidrográfica, determinação das cotas de inundação e adoção de medidas de controle de ocupação.
4	Praia do Porto	Inundação	Ocupação urbana esparsa em planície flúvio-marinha, sujeita à inundação por extravasamento de córregos e acumulação de água da chuva.	16	54	Potencial	Alto	Alto	implantação de sistema de alerta hidrológico a nível de bacia hidrográfica, determinação das cotas de inundação e adoção de medidas de controle de ocupação.
5	Morro do Pacheco	Escorregamento	Ocupação esparsa em encosta declivosa com presença de taludes de corte sobre solo residual recoberto por solo coluvional. Grande volume de água escoando pelo talude sob chuva.	24	96	Instalado	Alto	Alto	implantação de sistema de alerta hidrológico a nível de bacia hidrográfica, determinação das cotas de inundação e adoção de medidas de controle de ocupação.

Fonte: SANEVILLE, 2021 – adaptado do Relatório do CPRM, 2018.



QUADROS E LEGENDAS:

DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO	
SENTIDO DO MOVIMENTO	
SENTIDO DA DRENAGEM	

LOCALIZAÇÃO:
MORRO DO PACHECO

Descrição: Ocupação esparsa em encosta declivosa com presença de taludes de corte sobre solo residual, recoberto por solo coluvional. Sob chuva, grande volume de água escoo pelo talude. Casas pequenas de madeira e alvenaria, de vulnerabilidade alta. Ausência de sistema de drenagem pluvial e de coleta e tratamento de esgoto.

Tipologia: Escorregamento planar solo-solo

Risco: Alto

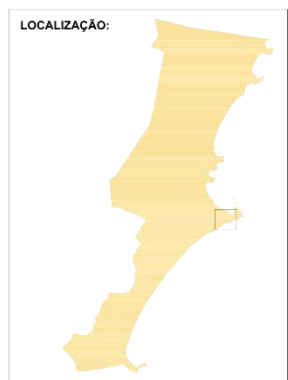
Quantidade de casas em risco: aprox. 24

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 96

- Sugestões de medidas:
- Monitoramento visual das condições de estabilidade da encosta;
 - Remoção de uma casa com risco muito alto de ser atingida por movimento de massa (22S 725438; 6872149);
 - Evacuação preventiva em casos de eventos pluviométricos extremos;
 - Estudo e implantação de drenagem pluvial de forma a evitar a percolação das águas do topo.
 - Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas suscetíveis a movimentos de massa;
 - Elaboração de plano de contingência.

ÁREAS DE RISCO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

OBSERVAÇÕES:
FONTE: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Setembro/2014



RESPONSÁVEL:

ESTADO DE SANTA CATARINA
MUNICÍPIO DE IMBITUBA
CNPJ: 82.909.409/0001-90
SEDURB - SECRETARIA DE DES. URBANO

VINCULO LEGAL:

ESCALA:
1:750

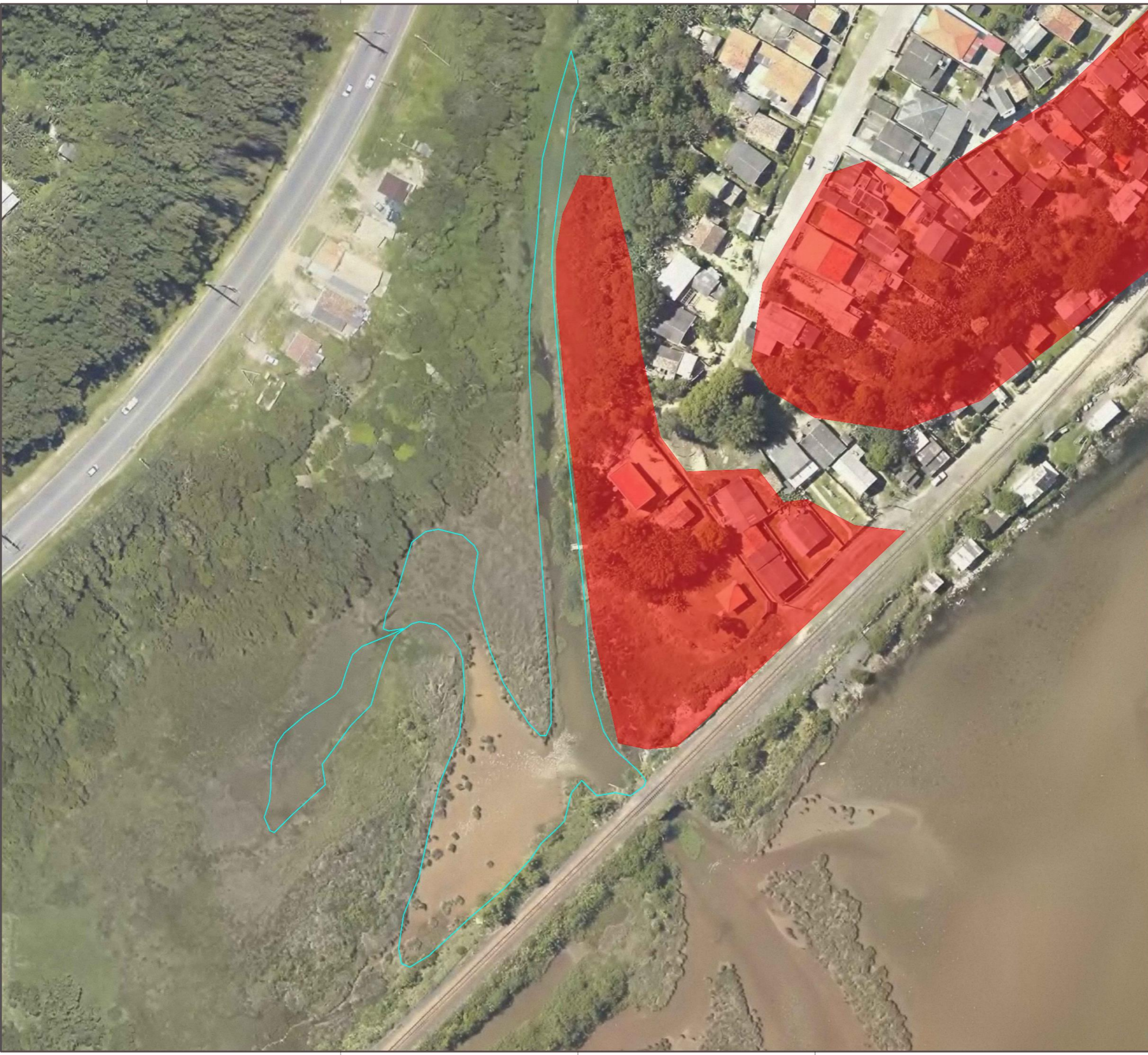
DATA:
05/03/2020

ÁREA MODIFICADA:

NUMERO DO MAPA:
09

FOLHA A1 - PRANCHA:
05/05

REVISAO:
01-00



QUADROS E LEGENDAS:

DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO	
SENTIDO DO MOVIMENTO	
SENTIDO DA DRENAGEM	

LOCALIZAÇÃO:
 PAES LEME 01

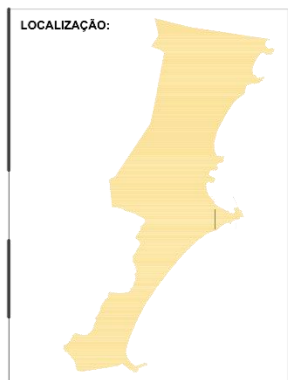
Descrição: Ocupação residencial precária sobre planície lagunar. Área com depressão que funciona como bacia de acumulação de água próxima à Lagoa do Paes Leme. A água acumula-se nesta região invadindo às moradias localizadas ao longo da linha férrea. Edificações de pequeno porte, de madeira e alvenaria com vulnerabilidade alta. Ausência de rede de drenagem pluvial e de rede de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação
 Risco: Alto
 Quantidade de casas em risco: aprox. 12
 Quantidade de pessoas em risco: aprox. 48

Sugestões de medidas:
 -Evacuação preventiva no período de evento climático extremo.
 - Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação em áreas suscetíveis à inundação.
 - Estudo para remoção das casas precárias localizadas nas cotas mais rebaixadas do terreno.
 -Elaboração de plano de contingência.

ÁREAS DE RISCO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

OBSERVAÇÕES:
 FONTE: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Setembro/2014



RESPONSÁVEL:
 ESTADO DE SANTA CATARINA
 MUNICÍPIO DE IMBITUBA
 CNPJ: 82.909.409/0001-90
 SEDURB - SECRETARIA DE DES. URBANO

VINCULO LEGAL:
 ESCALA: 1:1000
 DATA: 05/03/2020

ÁREA MODIFICADA:
 NÚMERO DO MAPA: 09
 FOLHA A1 - PRANCHA: 02/05
 REVISÃO: 01-00



QUADROS E LEGENDAS:

DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO	
SENTIDO DO MOVIMENTO	
SENTIDO DA DRENAGEM	

LOCALIZAÇÃO:
 PAES LEME 02

Descrição: Encosta escarpada com ocupação no topo e na base. Pequenos taludes de corte sobre solo coluvionar e depósito de tálus. Histórico de escorregamentos planares de pequeno porte. Casas pequenas de madeira e alvenaria, de vulnerabilidade alta. Ausência de sistema de drenagem pluvial. Lançamento de esgoto sanitário a céu aberto.

Tipologia: Escorregamento planar solo-solo

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 47

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 188

- Sugestões de medidas:
- Monitoramento visual das condições de estabilidade da encosta;
 - Evacuação preventiva em casos de eventos pluviométricos extremos;
 - Estudo e implantação de drenagem pluvial de forma a evitar a percolação das águas do topo.
 - Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas suscetíveis a movimentos de massa;
 - Elaboração de plano de contingência;
 - Estudo para remoção das casas precárias.

ÁREAS DE RISCO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

OBSERVAÇÕES:
 FONTE: Serviço Geológico do Brasil (CPRM).
 Setembro/2014



RESPONSÁVEL:
 ESTADO DE SANTA CATARINA
 MUNICÍPIO DE IMBITUBA
 CNPJ: 82.909.409/0001-90
 SEDURB - SECRETARIA DE DES. URBANO

VINCULO LEGAL:
 ESCALA: 1:600
 DATA: 05/03/2020

ÁREA MODIFICADA:
 NÚMERO DO MAPA: 09
 FOLHA A1 - PRANCHA: 01/05
 REVISÃO: 01-00



QUADROS E LEGENDAS:

DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO	
SENTIDO DO MOVIMENTO	
SENTIDO DA DRENAGEM	

LOCALIZAÇÃO:

PRAIA DO PORTO

Descrição: Ocupação urbana esparsa em planície flúvio-marinha, sujeita à inundação por extravasamento de córregos e acumulação de água da chuva. Sob pequeno volume de precipitação, nota-se a acumulação de água em pontos mais baixos do terreno e nas vias. Edificações de madeira de pequeno porte com alta vulnerabilidade. Ausência de rede de drenagem pluvial e sistema de coleta e tratamento de esgoto sanitário.

Tipologia: Inundação

Risco: Alto

Quantidade de casas em risco: aprox. 16

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 54

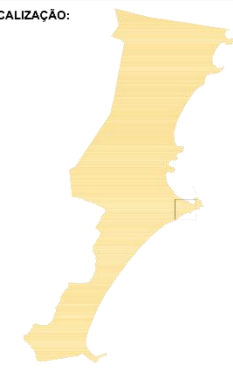
Sugestões de medidas:

- Evacuação preventiva em casos de eventos pluviométricos extremos;
- Limpeza dos canais e das áreas alagadas para melhor escoamento das águas;
- Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas suscetíveis à inundação ou alagáveis;
- Elaboração de plano de contingência;
- Estudo para remoção das casas.

ÁREAS DE RISCO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

OBSERVAÇÕES:
 FONTE: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Setembro/2014

LOCALIZAÇÃO:



RESPONSÁVEL:

ESTADO DE SANTA CATARINA
 MUNICÍPIO DE IMBITUBA
 CNPJ: 82.909.409/0001-90
 SEDURB - SECRETARIA DE DES. URBANO

VINCULO LEGAL:

ESCALA: 1:1000 DATA: 05/03/2020 ÁREA MODIFICADA:

NÚMERO DO MAPA: 09 FOLHA A1 - PRANCHA: 04/05 REVISÃO: 01-00



QUADROS E LEGENDAS:

DESCRIÇÃO	SÍMBOLO
DELIMITAÇÃO DO SETOR DE RISCO	
SENTIDO DO MOVIMENTO	
SENTIDO DA DRENAGEM	

LOCALIZAÇÃO:
 BAIRRO VILA NOVA ALVORADA

Descrição: Relevo colinoso em forma de crista com ocupação urbana ao longo da encosta, com sistema de corte/aterro sobre solo arenoso (paleoduna). Histórico de escorregamentos planares de pequeno porte em taludes de corte. Casas pequenas de madeira e alvenaria, de vulnerabilidade alta. Ausência de sistema de drenagem pluvial e lançamento de esgoto sanitário a céu aberto.

Tipologia: Escorregamento planar solo-solo

Risco: Alto

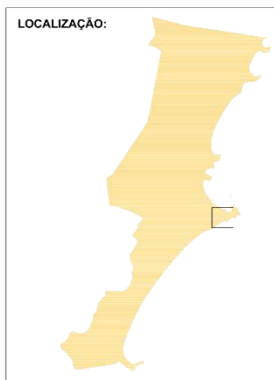
Quantidade de casas em risco: aprox. 64

Quantidade de pessoas em risco: aprox. 256

- Sugestões de medidas:
- Monitoramento visual das condições de estabilidade da encosta;
 - Evacuação preventiva em casos de eventos pluviométricos extremos;
 - Estudo e implantação de drenagem pluvial de forma a evitar a percolação das águas do topo.
 - Desenvolvimento de políticas de controle de ocupação das áreas suscetíveis a movimentos de massa;
 - Elaboração de plano de contingência

ÁREAS DE RISCO MUNICÍPIO DE IMBITUBA

OBSERVAÇÕES:
 FONTE: Serviço Geológico do Brasil (CPRM), Setembro/2014



RESPONSÁVEL:

ESTADO DE SANTA CATARINA
 MUNICÍPIO DE IMBITUBA
 CNPJ: 82.909.409/0001-90
 SEDURB - SECRETARIA DE DES. URBANO

VÍNCULO LEGAL:

ESCALA: 1:500
 DATA: 05/03/2020

ÁREA MODIFICADA:

NÚMERO DO MAPA: 09

FOLHA A1 - PRANCHA: 03/05

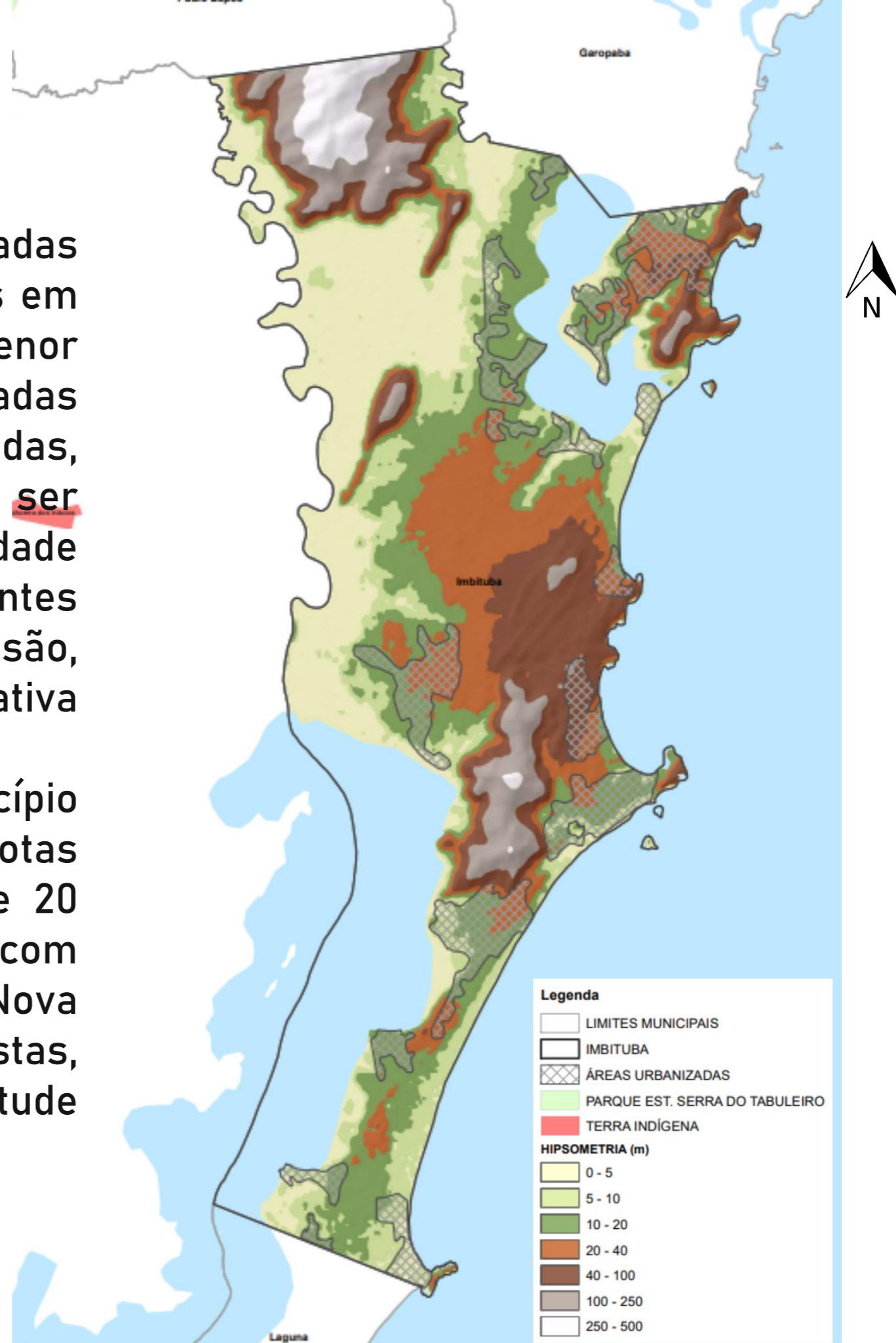
REVISÃO: 01-00

MEIO AMBIENTE

Hipsometria

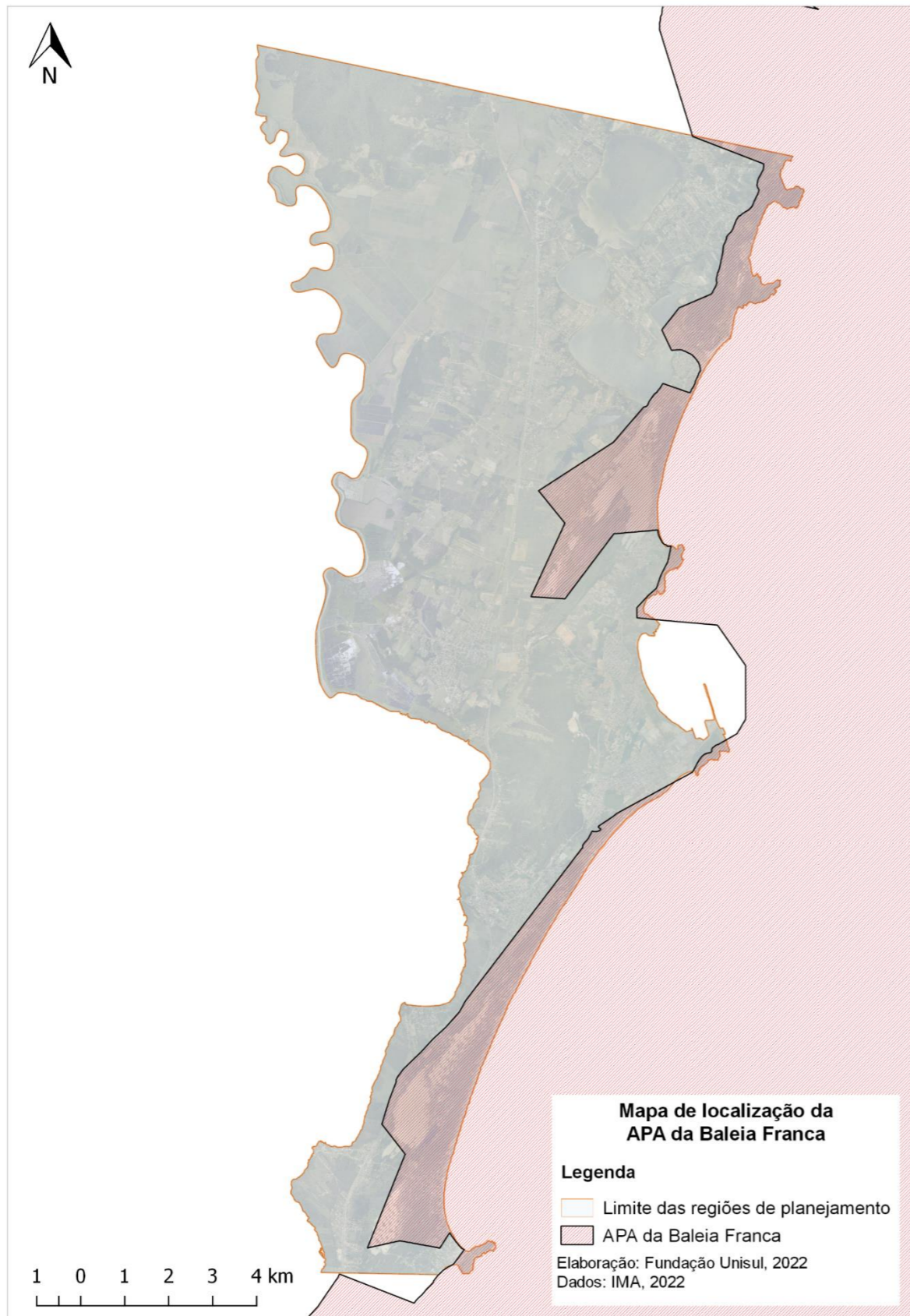
No município de Imbituba, são observadas cotas que variam entre 0 e 510 metros em relação ao nível do mar. As áreas de menor altitude do município são aquelas situadas às margens do Rio D'Una, utilizadas, principalmente, para a rizicultura. Por **ser** uma região agrícola, a baixa densidade demográfica mitiga os danos decorrentes das inundações. Já as regiões de serra são, em sua maioria, recobertas por mata nativa preservada.

Em geral, os núcleos urbanos do município se encontram em regiões com cotas variando, aproximadamente, entre 0 e 20 metros em relação ao nível do mar, com exceção das localidades de Vila Nova Alvorada e Praia do Rosa, estando estas, localizadas em regiões de maior altitude média.



MEIO AMBIENTE

Unidades de Conservação Estadual – APA da Baleia Franca

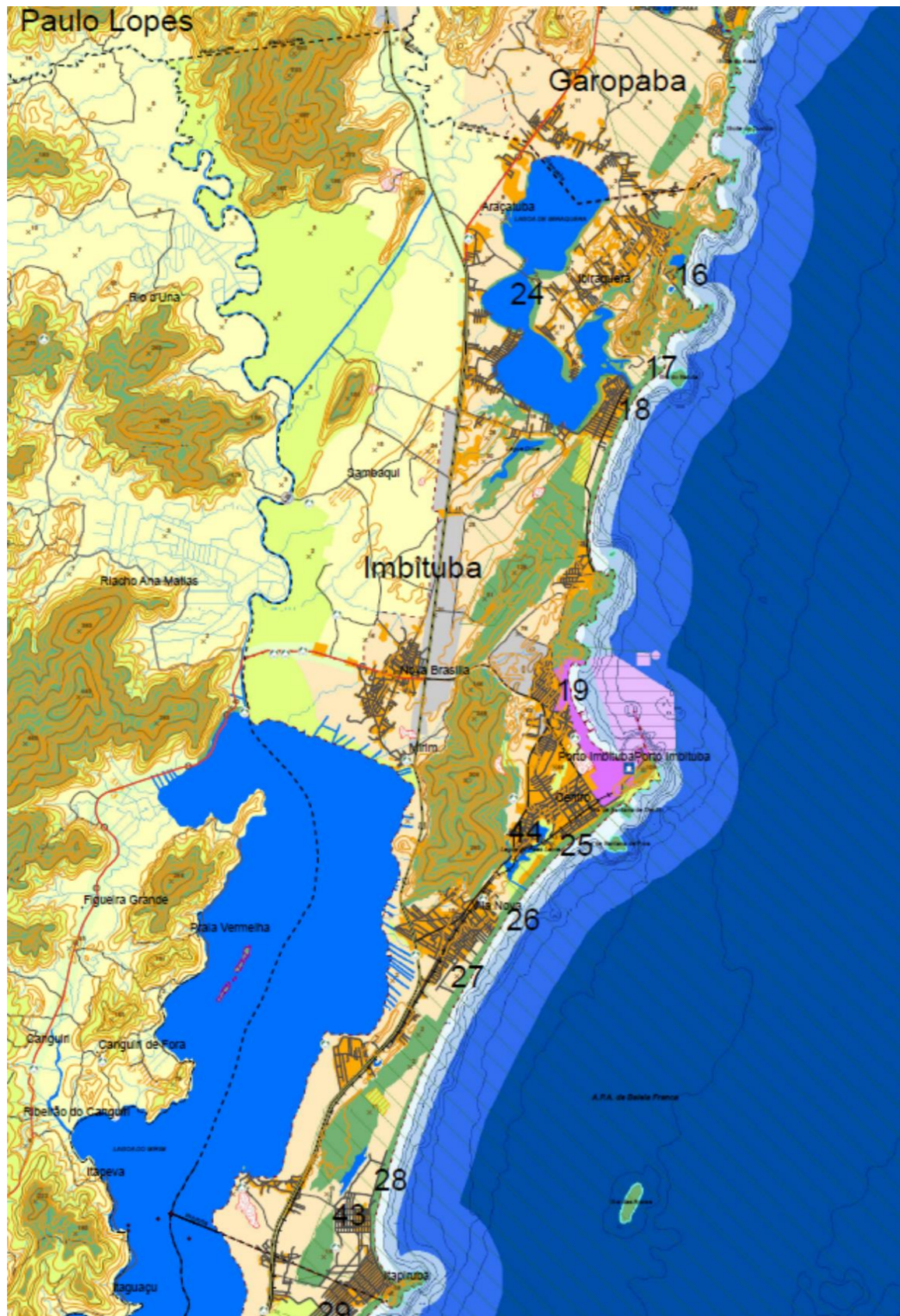


A Área de Proteção Ambiental da Baleia Franca localiza-se no litoral do sul de Santa Catarina, com uma área de 156 mil hectares, 130 km de costa marítima, abrange nove municípios, desde o sul da ilha de Santa Catarina até o Balneário Rincão.

As finalidades da APA da Baleia Franca são proteger, em águas brasileiras, a baleia franca austral (*Eubalaena australis*), ordenar e garantir o uso racional dos recursos naturais da região, ordenar a ocupação e utilização do solo e das águas, ordenar o uso turístico e recreativo, as atividades de pesquisa e o tráfego local de embarcações e aeronaves.

MEIO AMBIENTE

Áreas de Usos de Orla



Faixa Terrestre

- Zona de Preservação Predominante
- Zona de Uso Urbano
- Zona de Uso Restrito
- Zona Rural Predominante

Unidades de Conservação

- UC de Proteção Integral
- UC de Uso Sustentável
- ZUE: UC de Uso Sustentável com Plano de Manejo

ZUE: Zonas de Uso Especial

- ZUE: Área de alteração do solo por mineração
- ZUE: Área para atividades aeroportuárias
- ZUE: Área para atividades retro-portuárias
- ZUE: Área mista de serviços; Distritos industrial
- ZUE: Núcleo de ocupação humana
- ZUE: Loteamento em ZPP
- ZUE: Área urbana não consolidada
- ZUE: Faixas marginais das rodovias (200m)

Faixa Marinha

- ZPM - Zona de Proteção Marinha
- ZR - Zona de Recreação
- ZRN - Zona de Recreação Náutica
- ZMMa - Zona de Manejo Marinho aquícola
- ZMMp1 - Zona de Manejo Marinho pesqueiro 1
- ZMMp2 - Zona de Manejo Marinho pesqueiro 2
- ZUAP - Zona de Uso Aquaviário e Portuário
- ZUM - Zona de Uso Múltiplo
- ZUEM - Zona de Uso Especial Marinho

MEIO AMBIENTE

O município apresenta situações de avanço da ocupação urbana sobre áreas ambientalmente frágeis, como mananciais, matas, dunas, morros e APPs, entre outras.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há áreas ocupadas passíveis de regularização, urbanização e consolidação, com diretrizes urbanísticas que visem a redução de impacto ambiental;
 - ▶ Há necessidade de preservar outras áreas ambientais não ocupadas;
- ▶ Há necessidade de regular o uso e a ocupação do solo em áreas entre a atividade urbana, rural e ambiental.
- ▶ Há necessidade de incentivar, por meio de instrumentos, a preservação ambiental;
 - ▶ Necessita estimular os proprietários privados de áreas verdes a preservarem suas áreas ambientais;
 - ▶ Há necessidade de avaliar proteção em uma Zona de Proteção Ambiental e de Relevante Interesse Paisagístico do morro de costão rochoso do Rosa Norte e Rosa Sul, com restrições para usos;

MEIO AMBIENTE

No município existem áreas ambientalmente degradadas.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de ações para recuperar áreas de importância ambiental que estejam degradadas;
- ▶ Há necessidade de maior controle de empreendimentos geradores de impacto em processos de licenciamento ambiental;
 - ▶ Há necessidade de preservação das praias e dunas, através da revisão do zoneamento do município.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Plano Municipal de Saneamento Básico – 2022 (em execução)

ÁGUA: SAMAE (a partir de 2021), atende 100% (SNIS, 2020)

ESGOTO SANITÁRIO: atende apenas 6,93% (SNIS, 2020)

ESGOTO TRATADO: SAMAE (a partir de 2021), apresenta 62,6% de esgoto coletado e tratado (ANA, Atlas Esgoto, 2013)

COLETA DE LIXO CONVENCIONAL: Serrana Engenharia, atende 100% (SNIS, 2020)

COLETA SELETIVA DE LIXO: Cooperativa Cooperzimba, atende 100% e recupera 6,28% (SNIS, 2020)

DISPOSIÇÃO FINAL DO LIXO: Aterro Sanitário da Serrana Engenharia, Pescaria Brava

DRENAGEM PLUVIAL: SAMAE, 35,7% das vias públicas são pavimentadas e possuem meio-fio

LIMPEZA E CONSERVAÇÃO URBANA: Empresa SEINFRA (a partir de 2020)

ENERGIA: CELESC, atende 22.622 UC e CERPALO, atende 10.047 UC, totalizando 32.669 unidades consumidoras

SANEAMENTO AMBIENTAL

Plano Municipal de Saneamento Básico – 2022 (em execução)

ÁGUA SAA - Demandas identificadas no PMSB (2015) – Metas 2019-2023

- Implantação de programas de proteção do manancial (Rio Duna);
- Recomposição de mata ciliar dos mananciais;
- Manutenção de adutoras de água bruta;
- Projetos e implantação p/ regularização de vazão mínima p/ 250 L/s de outorga;
- Adequação do processo de tratamento de água;
- Investimento em reservação;
- Melhoria das condições de conservação dos reservatórios existentes;
- Cadastro técnico;
- Eficiência energética;
- Criação do Núcleo de Mobilização e Educação Ambiental;
- Ampliação/substituição de redes e ligações, criado em 2020, adutora Nova Brasília;
- Manutenção do Núcleo de Mobilização e Educação Ambiental;
- Manutenção de Cadastro Georreferenciado.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Plano Municipal de Saneamento Básico – 2022 (em execução)

ESGOTO SES - Demandas identificadas no PMSB (2015) – Metas 2019-2023

- Elaboração do Projeto Básico e Executivo do SES;**
- Adequação documental para Licença Ambiental e Outorga;**
- Ligações / Rede Coletora / Elevatórias/ Recalque/ Emissário;**
- Implantação de Estação de Tratamento de Esgoto ETE - 1ª Etapa;**
- Implantação de Estação de Tratamento de Esgoto ETE - 2ª Etapa.**

SANEAMENTO AMBIENTAL

Plano Municipal de Saneamento Básico – 2022 (em execução)

RESÍDUOS SÓLIDOS - Demandas identificadas no PMSB (2015) – Metas 2019-2023

- Educação ambiental nas escolas e comunidade abordando o sistema de limpeza urbana e manejo dos resíduos sólidos
- Renovação da Licença de operação do Centro de Triagem/Compostagem/Transbordo;
- Renovação da Licença de operação dos LEV's;
- Manutenção do Centro de Triagem/Compostagem/Transbordo ;
- Articular e fiscalizar a logística reversa dos resíduos especiais e perigosos;
- Realizar coleta, transporte e destinação final diferenciada dos resíduos especiais e perigosos gerados nas instituições públicas municipais;
- Monitoramento para realização de ações preventivas e corretivas no gerenciamento dos resíduos sólidos;
- Capacitação técnica periódica dos funcionários.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Plano Municipal de Saneamento Básico – 2022 (em execução)

MANEJO ÁGUAS PLUVIAIS - Demandas identificadas no PMSB (2015) - Metas 2016-2023

- Elaboração da Base Cartográfica Planialtimétrica Cadastral Municipal dos demais Bairros do Município;**
- Elaboração do Plano Diretor de Drenagem Urbana e Projetos de Macro-Drenagem;**
- Execução de Obras de Drenagem da Fase 01 nos Bairros Nova Brasília e Campestre.**

SANEAMENTO

Existe crescimento da mancha urbana e/ou novos empreendimentos com possibilidade de impactos nocivos ao meio ambiente.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Apresenta vetores de expansão urbana formal ou informal sobre áreas ambientais;
- ▶ Possui áreas de importância ambiental ameaçadas pelo crescimento urbano;
 - ▶ Falta incorporação de infraestrutura sustentável;
- ▶ Há possibilidade de incentivar o saneamento ecológico, como através do IPTU verde;
- ▶ Há necessidade de fiscalização dos poluentes em corpos hídricos e lençóis freáticos.

SANEAMENTO

O município possui a necessidade de levar esgotamento sanitário para várias regiões, conforme o Plano de Saneamento (2021).

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Atualmente não possui atendimento universal da demanda municipal para saneamento;
- ▶ Possui assentamentos precários desprovidos de infraestrutura de saneamento e abastecimento de água;
 - ▶ Não apresenta uma Estação de Tratamento de Esgoto.

SANEAMENTO

O município possui deficiência na coleta de lixo reciclável e destinação de resíduos sólidos para outro município.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de implantar equipamentos vinculados à gestão dos resíduos sólidos;
 - ▶ Há necessidade de ampliar a coleta de lixo reciclável.

SANEAMENTO

O município apresenta alagamentos decorrentes de problemas de drenagem urbana e de ocupação do solo.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Possui ocorrências de alagamentos que necessitam de orientação da política urbana;
- ▶ Apresenta um modelo de uso e ocupação do solo que pode ser aprimorado por meio de melhorias no sistema de drenagem;
- ▶ Apresenta necessidade de prever ações de mitigação das ocorrências de risco por conta de alagamentos;
- ▶ Há necessidade de implementação de um plano de drenagem pluvial em algumas regiões de Imbituba.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural

PRAIAS

LAGOA DO QUINTINO

LAGOA DE IBIRAQUERA E PRAIA DA BARRA DE IBIRAQUERA

MORRO DO FAROL (CANTO DA VILA)

PORTO DE IMBITUBA

MUSEU DO PORTO E DA CIDADE

LAGOA DO MIRIM E PORTO DA VILA

CAMPO DE AVIAÇÃO

OBSERVAÇÃO DE BALEIAS

MORRO DA ANTENA

DUNAS DA RIBANCEIRA

PRAIA DO ROSA E PISCINAS NATURAIS

MUSEU USINA: A Usina foi pioneira na produção de energia elétrica que durou até 1982, quando a Companhia Docas de Imbituba deixou de explorar o serviço e a distribuição passou para a CELESC.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural

CASA AÇORIANA FREGUESIA SANT'ANNA DE VILLA NOVA: Sant'Anna de Villa Nova, é o berço da colonização de base Açoriana na cidade de Imbituba. Foi uma das freguesias mais antigas do sul do Brasil. Foi inaugurada em 01 de julho de 2018, a Casa Açoriana Freguesia Sant'Anna de Villa Nova. Um espaço cultural das manifestações folclóricas, culinária, econômica, social e religiosas de base luso-açoriana.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CÔNEGO ITAMAR LUIZ DA COSTA: foi fundada em 1975 e tem se destacado como espaço de vivência cultural para a comunidade. Um projeto que levou a Biblioteca além das fronteiras das quatro paredes foi a Tenda Literária: no verão as principais praias da cidade recebem a visita da biblioteca ao ar livre com diversas ações de cultura como saraus, ações educativas e de preservação do meio ambiente, dança, música e teatro.

INSTITUTO AUSTRALIS: Programa de Pesquisa e Conservação da Baleia Franca Austral / Instituto Australis Dedicado a buscar a proteção, o monitoramento, a conservação da natureza, em especial dos mamíferos marinhos como a vulnerável baleia franca austral.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural

MUSEU DAS CONCHAS: O conchiliologista autodidata Antonie Maljers – Holandês, naturalizado Norueguês e residente no Brasil começou sua coleção particular de concha no ano de 2000.



Monumento Anita Garibaldi - Heroína dos dois Mundos
Cultura e História,

Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Cultura e História,
Turismo Religioso

Igreja Sant'Ana de Vila Nova
Cultura e História,
Turismo Religioso

Centro Cultural e Turístico Mariscão da Zimba
Cultura e História,
Lazer e Entretenimento, Museu

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural

TURISMO RELIGIOSO

CAPELA DE SÃO PEDRO: 1898, na Praia do Porto. Naquela época, por algum motivo, um Capitão irlandês de um pequeno navio naufragado perto de Imbituba colocou, no altar do espaço religioso, uma imagem de Nossa Senhora da Imaculada Conceição. A partir daquele momento, a santa passou a ser denominada a "Padroeira de Imbituba".



Capelinha São Pedro
Turismo Religioso



Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Cultura e História,
Turismo Religioso



Igreja Sant'Ana de Mirim
Turismo Religioso



Igreja Sant'Ana de Vila Nova
Cultura e História,
Turismo Religioso

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural

TURISMO DE EVENTOS



Festival Nacional do Camarão

Lazer e Entretenimento,
Negócios e Eventos



Portinho da Vila

Lazer e Entretenimento,
Natureza e Ecoturismo,
Negócios e Eventos

PATRIMÔNIO CULTURAL

Potencial Turístico e Cultural



Caixa d'água

Lazer e Entretenimento,
Natureza e Ecoturismo,
Passeios e Aventura



Observação de Baleias - Vida Sol e Mar

Cultura e História,
Lazer e Entretenimento,
Natureza e Ecoturismo,
Passeios e Aventura, Sol e Praia



Oceano Turismo

Natureza e Ecoturismo,
Passeios e Aventura

PATRIMÔNIO CULTURAL

O município deve reconhecer ou facilitar a preservação de bens imóveis ou áreas de relevância histórica, cultural, natural e paisagística.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há patrimônio cultural material e imaterial nos bairros;
- ▶ Dunas da Ribanceira e Rosa Sul e Norte tem potencial para serem reconhecidas como patrimônio natural e cultural;
- ▶ Tem potencial de reconhecimento da pesca artesanal como patrimônio cultural imaterial;
- ▶ O Porto Novo (extremo sul da Praia do Rosa) tem potencial para ser reconhecido como patrimônio cultural;
- ▶ Há necessidade de preservação dos ranchos de pesca e engenhos de farinha em conjunto com a atividade agrícola referente a estas atividades.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Há imóveis de interesse de preservação ainda sem preservação ou tombamentos.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há imóveis ou bens de interesse ainda não protegidos;
- ▶ É necessário identificar os atributos que garantem o reconhecimento do valor do bem ou conjunto no regramento de uso e na ocupação do solo, de forma a garantir sua preservação;
- ▶ O Caminho do Rei e outros caminhos têm potencial para tombamento.

PATRIMÔNIO CULTURAL

O município deve reconhecer ou facilitar a preservação de bens imóveis ou áreas de relevância histórica, cultural, natural e paisagística.

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ É preciso garantir a integridade de bens ou áreas tombadas, a fim de preservá-las para as futuras gerações;
- ▶ Há imóveis ou conjuntos históricos de interesse de preservação que precisam de ações que garantam sua preservação, pois ainda não são protegidos;
 - ▶ Há necessidade de criar um caderno de encargos com regras que estimulem intervenções mais harmônicas no casario do Centro Histórico;
- ▶ Há necessidade de preservação dos sambaquis, possível Parque Arqueológico.

PATRIMÔNIO CULTURAL

QUESTÕES QUALIFICADORAS

- ▶ Há necessidade de promover e incentivar a revitalização de prédios históricos;
- ▶ Há necessidade de criar alternativas de incentivo e preservação da cultura local, da pesca artesanal;
 - ▶ Há necessidade de preservar os caminhos históricos e culturais;
 - ▶ Há necessidade de Preservação do Museu da Usina e seu entorno.

ESTRATÉGIAS

**CIDADE
PARA
TODOS**

**EXPANSÃO
URBANA
SUSTENTÁVEL**

**PRESERVAÇÃO
DO
PATRIMÔNIO
AMBIENTAL
E CULTURAL**

**DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO
E SUSTENTÁVEL**

**MOBILIDADE
URBANA**

**SISTEMA DE
PLANEJAMENTO
E GESTÃO**

OBRIGADA PELA PARTICIPAÇÃO, SUAS

CONTRIBUIÇÕES

SERÃO MUITO IMPORTANTES

NESTE PROCESSO.

FUNDAÇÃO UNISUL